

MARCELO GANHA NA ALEMANHA COM 40% E SÓ CONSEGUE O TERCEIRO LUGAR EM BERLIM SAIBA COMO VOTARAM OS PORTUGUESES POR ÁREAS CONSULARES P.11

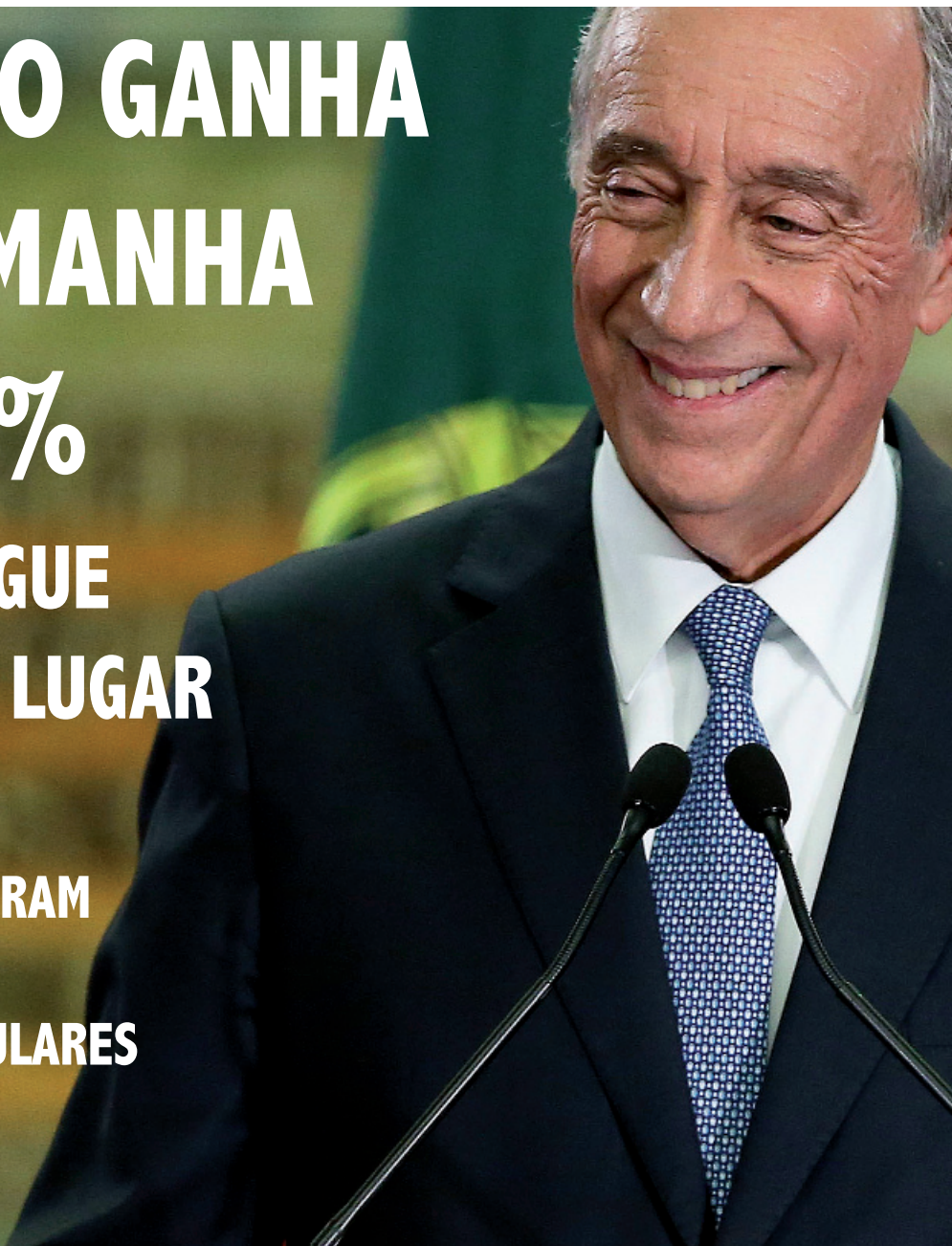


Foto: Lusa

> NESTA EDIÇÃO

■ COMUNIDADES

Governo promete modernizar serviços consulares e implementar serviços online **P.5**

■ PROPINAS

Governo quer expandir ensino do português no estrangeiro, mas mantém propinas na Alemanha **P.7**

■ ACORDO ORTOGRÁFICO



Escritora Ana Cristina Silva escreve sobre o acordo ortográfico **P.4**

Carnaval em Colónia



Mer stelle alles op der Kopp

P.14



Entrevista exclusiva

Cristina Torrão, escritora

Cristina Torrão é uma escritora portuguesa que se debruça sobre a história de Portugal e os seus protagonistas e faz deles romances. Foi uma surpresa quando soubemos que ela vivia na Alemanha já há bastante tempo e, ao tomarmos conhecimento, quisemos falar com ela, questioná-la sobre a sua vida e a sua actividade. **Págs. 12 e 13**

PUB

Eigenheim ohne Eigenkapital

FIMoBA HYP
Finanzierung - Immobilien - Bauen - Versicherung
WIRTSCHAFTSKANZLEI GmbH

ab 2,1% eff. Jahreszinsen
Umschuldungen • Kredite
für Arbeiter • Angestellte • Rentner
Diskret • Seriös • Ohne Vorkosten
Auch in schwierigen Fällen

Termine u. Vereinbarung **Tel. 068 41 - 99 35 719**
www.fimoba-hyp.de **b.monteirinho@fimoba-hyp.de**
Mobil: 0176 - 36929064

PUB

HEK

Gesundheitskarte
HEK
Maria Mustermann
105566148 M123456789

Caixa de saúde pública com atendimento em português!

Agência Eugénio - Seguros na Alemanha

Tel: 02 31 - 22 640 54
hek@segurosnaalemanha.de

Krankenkassen-Test
Gesamtwertung

Platz 1
Bundesweit geöffnete Kassen
mit Geschäftsstellennetz

euro
92 Krankenkassen im Test, Ausgabe 04/2015

PUB

suponhamos que quer
escrever um livro...
(veja na página 3)

Oxalá Editora
Autores da Diáspora

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
 António Justo: Kassel
 António Horta: Gelsenkirchen
 Carlos Gonçalves: Lisboa
 Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
 Cristina Krippahl: Bona
 Fernando A. Ribeiro: Estugarda
 Glória de Sousa: Hamburgo
 Helena Ferro de Gouveia: Bona
 João Ferreira: Singen
 Joaquim Nunes: Offenbach
 Joaquim Peito: Hanôver
 José Luís Peixoto: Lisboa
 Luísa Costa Hözl: Munique
 Manuel Campos: Frankfurt
 Marco Bertolaso: Colónia
 Maria do Rosário Loures: Nuremberga
 Miguel Szymanski: Frankfurt
 Paulo Pisco: Lisboa
 Sandra Gonçalves: Groß U(mstadt)
 Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesia Schulte

Assuntos Sociais: Abílio Ferreira

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada

Susana Tão, Advogada

Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351

www.portugalpost.de

E-Mail: portugalpost@free.de

www.facebook.com/portugalpostverlag

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag

Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST

Adira já!

23 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289
 Fax: 0231 - 83 90 351
 www.portugalpost.de
 correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
 Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Editorial
 Por Mário dos Santos
 Director



Boa sorte, senhor Presidente!

Nunca um político, como o presidente agora eleito, coube tão bem num cargo como é o de Presidente da República.

Nunca Marcelo Rebelo de Sousa terá sonhado que o povo não lhe concederia esse destino que o animava nas noites em que ele não dormia, ou dormia pouco.

Nunca um homem, como o professor Marcelo, poderia não aspirar à presidência.

Nunca a presidência terá sido um cargo tão bem talhado à imagem da personalidade de alguém na medida em que permite ao professor Marcelo ficar acima de tudo e de todos, sem contraditório, no exercício de uma missão em que a palavra conta. E, isso sabe-se que não falta ao professor, como não lhe falta o domínio da comunicação, o conhecimento da forma como se faz e pensa a comunicação social.

Marcelo servir-se-á da palavra como poucos.

Não será um presidente demagogo, ape-

sar de o apelidarem de fala-barato.

Marcelo tem os jornalistas e a opinião publicada na mão. Não demorará muito que terá o povo na mão porque ele sabe como o conquistar; sabe como se faz intriga e se criam factos políticos; conhece os interesses de quem domina política, cultural e economicamente o país. Marcelo sabe colocar estes interesses todos em forma de baralho de cartas baralhadas à sua maneira. Sabe falar (e manipular) com todos. É um distribuidor nato de beijinhos. Em suma, Marcelo está no lugar certo. Nunca seria bom primeiro-ministro, nem bom presidente de câmara.

Foi um bom comentador devido à sua inata capacidade para o maquiavelismo político e, muitas e muitas vezes, era encantador.

Não terei dúvidas de que Marcelo queira ser o presidente de todos os portugueses pela simples razão de não querer ficar atrás de Mário Soares quando a história falar dele. Se Mário Soares era “Rei”, Marcelo quererá ser imperador. Falta saber se o conseguirá.

Também não terei dúvidas quanto à aten-

ção que o presidente Marcelo dispensará às comunidades portuguesas. Os emigrantes, ávidos de atenção e de afecto (já que nada mais esperam de Portugal) terão em Marcelo o presidente certo. Não como Cavaco Silva, cuja postura assustava os meninos filhos de emigrantes quando eram obrigados a dar um beijo no ríspido e pouco simpático rosto do actual presidente.

Marcelo será o presidente ideal para as comunidades de emigrantes. Será um presidente de proximidade muito ao gosto de quem vive fora. Exemplo disso é a anunciada intenção de transportar os festejos do 10 de Junho para as comunidades e o seu desejo já manifestado em ser a voz, como ele disse, numa recente viagem a França, de muitas questões e necessidades das comunidades junto do governo.

“Quem meu filho beija, minha boca adoça”. Será assim que Marcelo agirá com as comunidades, porque sabe que há outro imenso Portugal fora do espaço geográfico da nação

Então, boa sorte, senhor Presidente!

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
 Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) _____

DE _____ IBAN _____

Datum, Ort und _____

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

O rosto e as máscaras não são fáceis de distinguir



Joaquim Nunes

Para muita gente, aqui na Alemanha como em Portugal e muitos outros países (Brasil !), este tempo do carnaval constitui o pico, o ponto mais alto do ano. Há quem ande o ano todo à espera dele, alguns mesmo a prepará-lo intensamente... Confesso que não é o meu caso. Não sou fã de carnavais. Mas não deixo de respeitar e de apreciar a criatividade, a fantasia e a descontração com que estes dias se festejam. É sinal de que eles fazem falta, como interrupção de um quotidiano em que o controle social, a obrigação do correcto, a pressão do sistema de rendimento, o stress da acumulação de tarefas numa corrida constante contra o tempo, não deixam nem respirar fundo. Embora o carnaval seja tempo de máscaras, tenho às vezes a impressão de que

muitas e muitos se sentem coagidos por esta sociedade e por este sistema a usar máscara o ano todo, e, ao contrário, é no carnaval que “tiram a máscara”, que mostram o que são, mais iguais a si mesmos, mais autênticos...

“Depois de Colónia” (“nach Köln”), isto é, depois de tudo o que aconteceu na noite da passagem de ano, em Colónia como em diversas outras cidades, a sociedade alemã estaria diferente. É pelo menos o que se escreve nos jornais e se ouve repetir vezes sem conta nos “talk shows” das televisões. De um dia para o outro, passou a euforia da “willkommenskultur”. Os políticos, mesmo os que habitualmente não se deixam cair nas seduções da demagogia, falam dos refugiados como um grande “problema” para a segurança interna do país. Apressam-se a “cozinhar” novas leis que permitam restringir ou recusar o direito de “asilo” e repatriar a todo o vapor, para tranquilizar a população. As manifestações tipo “pegida” mobilizam como nunca. As redes sociais parece que estão cheias de imagens e textos racistas e xenófobos (digo “parece”

como quem diz ouço dizer, já que não tenho vontade de ir ver o que só me poderia enojar...). É caso para perguntar: que se passa com esta sociedade? A “Willkommenskultur”, a simpatia do acolhimento aos refugiados era apenas máscara, e a xenofobia que agora se manifesta em força é que é o “verdadeiro” rosto?! Ou será o contrário? Ou uma coisa e outra, numa sociedade plural, que tem de tudo, de um lado e de outro?!

O perigo de todas as análises aos acontecimentos de Colónia — cuja gravidade não há que desmentir nem retocar cosmeticamente com desculpas sexistas ou pseudo-culturalistas — é a generalização. Não se sabe ao certo quantas centenas eram esses homens descritos como “jovens”, de aspecto norte-africano, que na noite da passagem de ano se juntaram diante da estação central de Colónia, como noutros sítios. Nem se sabe quantos desses foram os que agiram criminosamente, roubando ou ofendendo gravemente a dignidade das mulheres e a sua integridade. Mas, comparado com o mais de um milhão de refugiados que che-

garam à Alemanha no ano passado, o seu número constituirá sempre uma percentagem baixíssima. E mais baixa ainda se falamos de “migrantes” no seu conjunto. Por isso, são inaceitáveis todas as formas de generalização. As acções cometidas por alguns poucos (mesmo se poucos são sempre demais!) não podem ser atribuídas a todos. Não há culpa por “semelhança”. A palavra “refugiado” não pode tornar-se sinónimo de “criminoso”. A generalização gera preconceitos, e os preconceitos impedem a comunicação, criam falsos rótulos, impedem mesmo de ver a realidade como ela é. Preconceitos são máscaras que temos na cabeça e colocamos no rosto do “outro”, dos diferentes.

Seria grave se a sociedade multicultural em que vivemos retrocedesse, a ponto de se ter medo de sair à rua, de dia ou de noite, para o encontro, para a festa. Para isso, as autoridades responsáveis pela segurança interna têm de desempenhar a sua função com bons profissionais e a sociedade confiar nele. Mas isso não basta! É preciso continuar a aprofundar a todos os níveis

a cultura de acolhimento, no sentido de evitar os preconceitos. Não se pode aceitar que haja cores da pele sob suspeita generalizada. Não podemos “mascarar” o mundo com os nossos fantasmas!

Nem os que cá estavam (alemães e outros) são todos xenófobos, nem os refugiados são todos criminosos. Nem todos os migrantes se comportam correctamente, como nem todos os residentes são pessoas impecáveis. O rosto e as máscaras não são fáceis de distinguir. Etiquetas não são fáceis de atribuir, sem correr um alto risco de errar. O que não é honesto é confundir o todo com a parte e a parte com o todo. O que não é correcto é etiquetar todo um grupo, todo um povo, toda uma situação, a partir de experiências pontuais, locais ou parciais.

“Nach Köln” ... Oxalá que depois da Colónia da passagem de ano, venha aí a Colónia do carnaval, onde, sem máscaras nem preconceitos, se venha demonstrar que é possível viver e conviver em mútuo respeito numa sociedade multicultural!

jnunes@web.de

PUB



suponhamos que quer
escrever um livro...



Se deseja ver o seu manuscrito publicado poderá enviá-lo para a Oxalá Editora, Autores da Diáspora especializada na publicação de autores lusófonos espalhados pelo mundo. Em 15 dias daremos uma resposta sobre a publicação do seu livro, quer seja romance, poesia, autobiografia, contos, etc..

Juntamente com o original o Autor deverá enviar a morada e o número de telefone. 0049 (0)231 - 83 90 466
Os originais propostos a edição deverão ser enviados para o
e-mail: oxalaeditora@hotmail.com
www.oxalaeditora.de

Oxalá editora
Burgholzstr.43
D- 44145 Dortmund
Germany

Oxalá Editora

Aumenta a preocupação dos alemães com migrantes

Segundo uma sondagem divulgada pelo canal de TV ZDF a maioria dos alemães acredita que o país não conseguirá lidar com o grande influxo de refugiados. A pesquisa também acusa um aumento da preocupação com a criminalidade e uma queda da confiança em relação ao trabalho da chanceler federal Angela Merkel na gestão da crise dos refugiados.

Pela primeira vez, a maior parte dos alemães acredita que o país não conseguirá gerir o influxo de requerentes de asilo. De acordo com a sondagem, 60% são dessa opinião — em comparação com 46% em Dezembro último —, enquanto apenas 37% dos alemães acredita que a crise possa ser contornada.

No entanto, uma maioria de 57% não acredita que a proposta da União Social Cristã (CSU) para determinar um limite de 200 mil refugiados a serem acolhidos seja solução para o problema.

O aumento dos receios é tido, em parte, como uma consequência



dos ataques sexuais contra centenas de mulheres ocorridos na noite da passagem de ano em Colónia, alegadamente praticados por homens de aparência norte-africana e árabe.

Quase um terço dos entrevistados admitiu que os ataques tiveram impacto sobre a sua opinião quanto aos refugiados. Uma grande maioria — 70% dos entrevistados — teme um aumento da criminalidade em consequência do grande número de refugiados que chegam. Em Outubro, 62% havia expressado este receio. Apenas 27% não espera um aumento da

criminalidade.

Enquanto isso, 73% acredita que as leis e os procedimentos para deportação de requerentes de asilo que cometem crimes devem ser reforçados e agilizados, denotando aprovação sobre as decisões nesse sentido tomadas recentemente pelo governo alemão.

Além disso, 42% acredita que os refugiados representam uma ameaça para a cultura e os valores sociais alemães — em Outubro, 33% tinha essa opinião —, enquanto 52% dos entrevistados não considera os refugiados como uma ameaça.

O crescimento do cepticismo em relação aos refugiados também se repercute na confiança dos eleitores quanto à competência de Merkel para lidar com a crise. A não aprovação da gestão da crise por parte do governo caiu sete pontos percentuais.

Enquanto em Dezembro 49%, dos entrevistados dizia que não acreditava que Merkel administrasse bem a crise de refugiados, agora, 56% têm essa opinião.

A pesquisa foi realizada com 1.203 pessoas por telefone, entre 12 e 14 de janeiro.

PP com agências

Alemanha é o melhor país do mundo no novo ranking

Apresentado no dia 20 de Janeiro, no Fórum Económico Mundial, em Davos, um estudo tenta reflectir como as nações são percebidas em todo o mundo, tendo sido consultadas 16 mil pessoas. A Alemanha é considerada o melhor país do mundo, segundo um ranking elaborado pela revista americana U.S. News & World Report, pela consultoria BAV Consulting e pela Wharton School, a faculdade de economia da Universidade da Pensilvânia. O Canadá e o Reino Unido ocupam a segunda e a terceira posições respectivamente, seguidos dos Estados Unidos e da Suécia. São, na verdade, 24 rankings, sendo que a Alemanha lidera o ranking geral. Os rankings avaliam 60 nações em 24 categorias e levam em conta 65 atributos que podem ser associados a um país, como sustentabilidade, influência económica, qualidade de vida, respeito aos direitos humanos e qualidade da comida, entre vários outros.

Sobre o acordo ortográfico

Apesar de não ser uma entusiasta do Acordo Ortográfico, reconheço, no entanto, que vinte e cinco anos após a sua assinatura, a reversão do processo coloca questões complexas.



Ana Cristina Silva

Não gosto do novo Acordo Ortográfico que entrou em vigor com carácter obrigatório este ano, nem pretendo escrever os meus romances segundo a nova ortografia. Talvez esteja simplesmente demasiado velha e não tenha vontade de substituir as imagens ortográficas das palavras que se instalaram na minha mente na meninice, quando

aprendi a ler, mas a polémica à volta do acordo ortográfico (AO), está instalada, tendo-se tornado um tema fracturante da sociedade portuguesa.

Esta reforma da forma de escrever da língua tem sido, de facto (imaginem que escrevia, de fato, estar-me-ia a referir a alguma vestimenta?) uma enorme fonte de desacordos, e apesar de assinado e ensinado nas escolas, o acordo ortográfico continua a não ser, em muitos contextos, formalmente cumprido. Muitos romancistas, cronistas e jornalistas — nomeadamente o PP — recusam-se a aderir à nova ortografia.

A vertente política deste acordo tinha como objectivo consagrar uma ortografia universal a todos os falantes da língua portuguesa e reforçar os laços da Comunidade Lusófona. No entanto, são muitas as vozes que se levantam afirmando que o acordo ortográfico se aproxima sobretudo da norma brasi-

leira, e que, consequentemente, os restantes falantes do português, nomeadamente os da variante europeia, são obrigados a adoptar uma ortografia que muito desfigura a relação entre a grafia e a oralidade.

De facto, em princípio as alterações introduzidas num dado sistema gráfico devem ser equacionadas em função da relação entre o oral e o escrito, e a língua portuguesa, na variante europeia, apesar de ser uma entidade viva e de ter sofrido, naturalmente, evoluções e alterações (basta pensar na linguagem escrita de Gil Vicente do século XVI), não as fez no sentido do que está consagrado no Acordo Ortográfico, perdendo-se assim, a forma como a ortografia captava certas distinções fonológicas e de significado (basta novamente pensar no “facto” e no “fato” ou na acta e ata).

Os mais aguerridos militantes anti-acordo sublevam-se ainda contra o facto do novo Acordo deixar

cair a etimologia das palavras, a sua origem grega ou latina, e uma sintaxe clássica tradicionalmente correcta, vendo nas novas disposições linguísticas uma cedência à popularização gramatical brasileira, considerando tratar-se, assim, de uma perversão inaceitável da língua portuguesa.

Alegam que, por exemplo, a Comunidade de língua inglesa pratica várias grafias e isso nunca constituiu impedimento para o incremento dos laços culturais e para o intercâmbio literário e editorial de autores provenientes dos vários países anglófonos. A política da língua parece, de facto, não depender tanto grafia como da vontade política.

Apesar de não ser uma entusiasta do Acordo Ortográfico, reconheço, no entanto, que vinte e cinco anos após a sua assinatura, a reversão do processo coloca questões complexas. Em primeiro lugar, porque este sistema ortográfico é

aquele que está a ensinada às crianças desde há vários anos na escola, e, portanto, mudanças para as crianças que estão a aprender desta maneira traria acrescidas dificuldades ao processo de aprendizagem. Outra dimensão importante é a económica, tendo em conta que o mercado editorial português, nomeadamente ao nível de manuais escolares, imprime há vários anos os livros com o novo sistema gráfico.

Os defensores do acordo ortográfico referem a corrente que se lhe opõe como se fossem velhos do Restelo que resistem à natural evolução dos sistemas linguísticos. Apesar do amplo debate e acasas discussões que o assunto tem levantado, quase todos estarão de acordo que as alterações na forma como se usa a língua escrita não se faz por mero decreto ministerial e que durante muito tempo irão, sem dúvida, coexistir as duas grafias.

Governo promete modernizar serviços consulares e implementar serviços online

O Governo pretende modernizar os serviços consulares com a criação de um sistema integrado de gestão consular, assim como um conjunto de serviços online, revelou o secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro.

“O esforço de modernização dos serviços consulares, que vai passar pela criação de um sistema integrado de gestão consular, vai criar um conjunto de serviços online, evoluindo no sentido do e-balcão”, declarou à Lusa o novo secretário de Estado das Comunidades, afirmando esta ser uma aposta do novo Governo do Partido Socialista.

Carneiro disse ainda que com “a desmaterialização de muitos actos consulares, muitos dos emigrantes poderão a partir das suas casas”, pensando também nas novas gerações, ver “minorados o acesso a tais serviços em termos de tempo e custo”, além da mobilidade. Alguns dos serviços que poderão, no futuro, ser obtidos on-line são o cartão do cidadão e do passaporte, mas somente após haver garantias em relação a todas as questões de segurança e fiabilidade de dados que envolve o processo, adiantou o secretário de Estado.

José Luís Carneiro lembrou que muitos dos emigrantes tem dificuldades em ir até ao consulado da sua área de residência.

Em 2011, houve uma reorganização e redução no número de em-



baixadas, consulados e missões diplomáticas portuguesas, cerca de uma dezena, mas em 2015 houve o anúncio da abertura de seis novas embaixadas e missões diplomáticas.

“As políticas de ajustamento conduzidas sob a assistência financeira em nosso país tiveram consequências muito graves nas condições de vida dos portugueses cá e nas comunidades dispersas em todo o mundo”, disse Carneiro.

O secretário de Estado disse que constitui “objectivo político do Governo, paulatinamente, tentar ir recuperando, na medida das possi-

bilidades orçamentais e das condições económicas do país, a qualidade dos serviços públicos e oferta de bens e serviços públicos essenciais aos nossos concidadãos, estejam eles no país ou no estrangeiro”.

“Todavia, o que queria garantir é que a manutenção das permanências consulares e também a avaliação e o aperfeiçoamento de algumas experiências pilotos das antenas consulares” terão continuidade e esforços serão feitos para serem melhorados, sublinhou.

O Governo também tem um objectivo, não a curto prazo, de

avancar para o voto electrónico, mas depois de ver garantidas todas as questões de segurança e fiabilidade, adiantou ainda o secretário de Estado.

“Neste universo (dos cerca de cinco milhões de emigrantes), temos mais de 300 mil (emigrantes recenseados) para as eleições presidenciais e os dados da última participação (nas legislativas de 2015) rondaram os cinco por cento”, indicou, sublinhando os baixos números na participação eleitoral.

“Há um esforço imediato para remover um conjunto de pequenos obstáculos para tentar aumentar a participação eleitoral dos portugueses” no estrangeiro, disse, nomeadamente realizando esforços para aumentar o recenseamento e condições para o exercício do voto.

Nesse sentido, o Governo pedirá a ajuda dos conselheiros do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) assim como a das associações e federações portuguesas na diáspora.

José Luís Carneiro também referiu que programas de ajuda social, nomeadamente o Apoio Social a Idosos Carentes (ASIC) e o Apoio Social a Emigrantes Carentes (ASEC), serão mantidos, demonstrando também uma especial preocupação com os jovens emigrantes e também em relação àqueles que pretendem emigrar devido à situação que atravessa o país.

Lusa Com PORTUGAL POST

Alemanha recebeu 1,1 milhões de pedidos de asilo em 2015



Os sírios e os afegãos são os maiores grupos de migrantes que entraram no país. Pedidos de asilo registados em 2015 quintuplicaram face a 2014 e estabeleceram um novo recorde no pós-guerra.

A Alemanha recebeu 1,1 milhões de refugiados em busca de asilo em 2015, mostram dados oficiais divulgados no passado 6 de Janeiro.

Desses, as autoridades alemãs registaram menos de metade, ou seja cerca de 476 mil, devido a atrasos burocráticos.

Este número de pedidos de asilo “foi o mais alto alguma vez registado na Alemanha”, disse o Ministro do Interior, Thomas de Maiziere.

“Este enorme fluxo de refugiados trouxe-nos um desafio que ainda não tínhamos visto no pós-guerra”, acrescentou.

Do total de requerentes, que quintuplicou face a 2014, os sírios, em fuga devido à guerra civil no seu país, representam quase 40% dos refugiados que chegaram à Alemanha. Os afegãos constituem o segundo grupo mais numeroso: 154.046.

O governo de Angela Merkel já indicou, no entanto, que este ano pretende reduzir o número de migrantes que entram no país.



A versão portuguesa de “Mein Kampf”, de Adolf Hitler, vai ter uma reimpressão de 500 exemplares, pedida por livreiros, disse o

“Mein Kampf” aumenta tiragem para os 1500 exemplares

editor Hugo Xavier, da E-Primatur, que lançou o livro “maldito” de Adolf Hitler, no final de 2015.

“Estamos a chegar aos 1500 exemplares, em menos de um mês de mercado”, resumiu o editor, ressaltando que não se trata ainda do total de vendas, mas de livros disponíveis nas livrarias portuguesas.

Para já, no total, desde o final de 2015, estarão impressos 1500 exemplares, com o panfleto mais

conhecido do nazismo.

“Quando dois grandes grupos livreiros, como a Bertrand e a FNAC, nos pedem a reimpressão do livro, acreditamos que é uma edição que vai vender”, acrescentou Hugo Xavier.

“Mein Kampf” (“A Minha Luta”), escrito por Hitler em 1925, teve uma primeira versão portuguesa em 1975, lançada pela Afrodite/Edições Fernando Ribeiro de Mello.

Em 2015, a obra voltou a ser publicada em língua portuguesa, agora pela E-Primatur, que reclama tratar-se da primeira versão integral do texto.

“Mein Kampf”, que tem prefácio do historiador e cientista político António Costa Pinto, retoma a versão brasileira de Jaime de Carvalho, originalmente publicada pela Globo, agora, segundo a editora, “revista e cotejada com o original”.



Malas Feitas
Miguel Syzmanski

A solução 3+3+3

É sempre fácil apontar defeitos

Infelizmente, tudo o resto em Portugal continua a ser uma miséria: a burocracia, a sujidade nas ruas, a classe política, a imprensa, o caos urbanístico, a pobreza e a desorganização crónicas. Mas o mais chocante é a forma como o mérito das pessoas é ignorado e o seu potencial desperdiçado. As pessoas, políticos e cidadãos, em Portugal continuam a falar muito, a planear pouco e a fazer quase nada.

É sempre fácil apontar defeitos. Mais difícil é apresentar soluções. A União Europeia, tal como a conhecemos, está por um fio. As forças centrífugas de países periféricos a leste, a oeste e a Sul e a rigidez dos países nórdicos, a perda de autoridade e a deterioração do grande poder do centro (Berlim) ameaçam destruir a Europa como a conhecemos. Muitos são os economistas que já se preparam para o cenário pós-Euro, por considerarem que a actual geringonça está condenada a desmembrar-se.

Soluções precisam-se. Ao longo das últimas semanas tenho contactado com colegas e amigos nas redes sociais para começar a “fazer acontecer” coisas. Esta reflexão amadurecida na comunicação em rede resulta da minha experiência. Depois de dois anos na Alemanha voltei para Portugal por causa do mar e das praias (a família é muito importante, mas tenho-a numerosa em ambos os países). Infelizmente, tudo o resto em Portugal continua a ser uma miséria: a burocracia, a sujidade nas ruas, a classe política, a imprensa, o caos urbanístico, a pobreza e a desorganização crónicas. Mas o mais chocante é a forma como o mérito das pessoas é ignorado e o seu potencial desperdiçado. As pessoas, políticos e cidadãos, em Portugal continuam a falar muito, a planear pouco e a fazer quase nada.

Claro que na Alemanha também há burocracia, inércia e obstáculos, mas onde na Alemanha se perde uma hora, em Portugal perde-se um dia ou uma semana. Onde na Alemanha se vê um miserável em português vê-se logo dois ou três. E nas quatro cidades alemãs onde vivi, o caos e a degradação ocupavam uma rua ou um bairro e cabiam numa mala de

porão. Em Portugal chegam para carregar navios e exportar para o mundo inteiro. Quanto ao mérito e à competência na Alemanha são distinguidos tão depressa que até chateia. Talvez porque na Alemanha as pessoas entendem que a longo prazo o bom trabalho dos outros rende mais do que a nossa maldade e inveja.

Por isso Portugal precisa de pensar como sair da crise em que está. Com a sua invejável capacidade de tirar projectos do papel e de os pôr em prática e em palcos, Fernando Alvim organizou no passado mês de Janeiro a terceira maratona de ideias para Portugal, “Portugal 2036”, no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa. O objectivo: reunir ideias para tirar o país da crise profunda em que se encontra e tornar Portugal um país melhor.

À semelhança das edições anteriores, também lá fui apresentar uma proposta para os próximos 20 anos. É uma proposta ousada. Mas a situação da Europa é desastrosa, o projecto UE e a moeda única ameaçam ruir e nenhuma solução de transferir fundos do centro e norte para o sul, nenhuma “Transferunion” tem apoio político. Numa situação destas é necessário pensar de forma criativa.

Foi assim que cheguei à fórmula 3+3+3. Uma fórmula simples para começar a operação de salvamento da Europa. Chegou a altura para um verdadeiro pacote de ajuda para os países do sul, ao contrário dos “Rettungspakete”, o nome em si uma embalagem enganosa, que nos últimos cinco anos só serviram para pagar as facturas de bancos e banqueiros criminosos, os BPP, BPN, BES, BANIF etc.

A fórmula 3+3+3 traduz-se por deslocar 3% dos postos de trabalho da Alemanha três meses por ano para os três países em crise aguda (Espanha, Grécia, Portugal). Na prática, estes empregados do sector privado ou público na Alemanha iriam para o Sul continuar o mesmo trabalho que fazem todos os dias em Berlim, Hamburgo, Düsseldorf ou Munique, só que, sazonalmente, a partir do Sul. Seriam turistas que não vêm passar férias, mas trabalhar, a estes “turistas na profissão”, podíamos chamar pró-Turistas.

Na verdade, algumas empresas inovadoras já oferecem aos seus funcionários a oportunidade de deslocar os seus postos de trabalho alguns meses por ano para outro país. Não se trata de um “time out” mas de fazer exactamente o mesmo trabalho, com a mesma produtividade, a partir de um local mais aprazível do que uma cidade

nórdica no Inverno.

Ao ritmo da emigração dos últimos cinco anos, os problemas de Portugal correm o risco de desaparecerem com a população. Para compensar a saída de pessoas e a mais baixa taxa de natalidade da Europa esta é a única solução para Portugal: fazer entrar pessoas.

Depois de três grandes vagas de enriquecimento do país (especialmente das Índias, metais do Brasil e subsídios de Bruxelas), Portugal precisa de uma nova vaga e há sinais que já a anunciam: jovens alemães, austríacos, franceses têm vindo nos últimos anos viver para Portugal. O que distingue esta quarta vaga das anteriores é que, atraídas pelo país, estas pessoas entram em Portugal carregadas de ideias e trazem voluntariamente as suas poupanças. Não se trata de aumentar o turismo, mas de fixar novas populações, começando por ocupar os hotéis e apartamentos vazios durante os meses de Inverno.

A fórmula 3+3+3 permite distribuir a riqueza alemã e do norte da Europa (se isso não acontecer, de uma forma ou de outra, a UE vai acabar por se desmembrar) sem doer aos bolsos dos alemães.

E deslocar 3% dos postos de trabalho da Alemanha três meses por ano para os três países do sul em crise seria um começo. Todos os alemães que eu conheço aceitariam trocar o seu escritório na Alemanha durante três meses por ano por um quarto de hotel ou apartamento em Lisboa ou no Algarve. As autoestradas digitais para tornar isso possível já existem e ao longo das próximas décadas 10% dos postos de trabalho na Alemanha e na Holanda, entre outros países, poderiam ser deslocados para o sul da Europa, com benefícios para todos. Sonho que Portugal será em 2036 um país próspero e o escritório da Europa à beira-mar.

“Ao ritmo da emigração dos últimos cinco anos, os problemas de Portugal correm o risco de desaparecerem com a população. Para compensar a saída de pessoas e a mais baixa taxa de natalidade da Europa esta é a única solução para Portugal: fazer entrar pessoas.”

Governo quer expandir ensino do português no estrangeiro, mas mantém propinas na Alemanha

O Governo considera que é preciso expandir o ensino do português no estrangeiro (EPE), nomeadamente para alunos de outras nacionalidades além dos luso-descendentes, mas pretende manter as propinas neste modelo educativo.

Em entrevista à Lusa, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, diz que “uma das preocupações que há muito constitui motivo de atenção política tem a ver com o facto do modelo de ensino, nomeadamente o ensino da língua e cultura de origem, estar muito vocacionado para grupos étnico-culturais específicos e definidos”.

De acordo com o secretário de Estado, “isso leva a que haja um condicionamento no objectivo de expansão da língua, nomeadamente quanto à introdução da língua na estrutura curricular e na estrutura pedagógica do próprio sistema de ensino dos países de acolhimento, nomeadamente em França”..



Para Carneiro, é preciso “garantir que a língua portuguesa tenha condições para se expandir, o que significa abri-la a outros cidadãos, a outros estudantes provenientes de outras culturas de origem e, portanto, fazer ver a todos que se trata de uma das mais importantes línguas em termos mundiais, falada por mais de 200 milhões de pessoas”.

“Como tem vindo a ser afirmado pelo senhor ministro dos Negócios Estrangeiros (Augusto Santos Silva) e também pelo senhor primeiro-ministro (António Costa), a língua constituiu o nosso primeiro activo da política externa

portuguesa e da inserção de Portugal no mundo”, sublinhou o secretário de Estado.

O secretário de Estado referiu que o português “é de uma língua de primeira importância”, pelo que é necessário criar “condições materiais e logísticas” para “firmar o carácter universal da língua portuguesa e o seu carácter estratégico no âmbito da política externa do Estado português”.

“Ao mesmo tempo, [o português torna-se] um instrumento útil para muitos milhares de cidadãos que por todo o mundo veem e perspectivam a língua portuguesa como um canal de diálogo com o

mundo”, avaliou Carneiro.

Sobre as propinas do EPE, introduzidas efectivamente em 2013 pela Governo do PSD, José Luís Carneiro disse que esta questão “não constitui um compromisso deste Governo” pelo que será feita uma tentativa “minorar este sentimento de relativa injustiça que algumas comunidades, que alguns pais, algumas famílias vão sentindo” em relação à aplicação daquelas taxas (que podem variar entre 20 e 100 euros), disse.

A cobrança de propinas é feita

somente nalguns países, como a Alemanha e parte do Luxemburgo, em cursos associativos e paralelos.

Carneiro sublinhou entretanto que “é por força dessa taxa de inscrição que é possível certificar a qualidade do ensino, que é possível proporcionar manuais escolares gratuitos e que também é possível proporcionar actividades culturais que, de outra forma, terão que ser suspensas porque não haverá condições financeiras para as continuar a apoiar”.

Lusa com PORTUGAL POST

PS faz o contrário do que disse na campanha eleitoral

O actual Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, ao dizer que manterá a aplicação da propina aos jovens alunos que frequentam os cursos de Língua e Cultura portuguesas vem afirmar o contrário do que os candidatos do PS disseram durante a campanha eleitoral.

Na edição de Setembro do PORTUGAL POST, o candidato do PS Carlos Pereira escrevia no nosso jornal que um dos objectivos do partido seria “reforçar e valorizar o ensino do Português no estrangeiro, oferecido “em circunstâncias iguais para todos os alunos e ser encarado como um dever do Estado”.

Lidas estas afirmações de um candidato do PS – que não foi o único a afirmar que o PS eliminaria a propina – e confrontar com o que o Secretário der Estado das Comunidades declarou à agência de notícias Lusa há qualquer que não está bem entre o que se prometeu e o que se faz.

Foi por isto que pedimos ao Secretário de Estado uma explicação sobre esta contradição, e que aqui transcrevemos na íntegra

“O nosso compromisso fundamental resulta do que está escrito no programa de governo. Este, por sua vez, incorpora os elementos constantes do programa eleitoral e o fim da propina não integra esses compromissos. Sabemos, contudo, que há deputados que, com razões fundamentadas, sempre se bateram pelo fim das propinas e que há um sentimento de injustiça na aplicação da mesma. E que continuarão a defender esse objectivo. É legítimo. Há uma informação que é relevante e deve ser do conhecimento de todos. A utilização das receitas vindas da cobrança de propinas tem a sua aplicação na aquisição de manuais escolares, bibliotecas, acções de formação de professores, certificação das aprendizagens e actividades culturais. O valor médio pago pelos alunos em cada país, tendo em conta as reduções por condições especiais é de 79,58, o que representa uma redução média de mais de 20% face aos 100 previstos para a propina. É uma forma de apoiar aqueles que mais necessitam. Estamos a trabalhar para ver se é possível garantir um equilíbrio entre uma e outra perspectiva.”, disse o governante num email enviado à redacção do PP

Redacção

Info@portugalpost.de

PUB

www.luso-weinimport.de
Tel.: 0721 - 961 38 60 / 61
info@luso-weinimport.de

LUSO WEINIMPORT

O fim inglório do “Centro Português Unidos a Gelsenkirchen” ao fim de 42 anos

A agremiação recreativa dos portugueses em Gelsenkirchen não resistiu aos problemas com que se defrontava, acabando por anunciar, a 6 de Janeiro, o seu encerramento para tristeza da comunidade local.

Lutando há mais de duas décadas contra ventos e marés, o Centro Português Unidos a Gelsenkirchen acabou por encerrar, terminando uma vida de 42 anos daquela que foi uma das associações portuguesas mais antigas e uma das mais carismáticas no Estado da Renânia do Norte e Vestefália.

A comunidade portuguesa na Alemanha perde assim uma agremiação que nos habituou a uma meritória actividade com a realização de grandes eventos: lembramos o ano de 2006 em que associação acolheu nas suas instalações milhares de adeptos da selecção portuguesa de futebol, sem esquecer os adeptos de vários clubes portugueses que disputaram jogos e finais na cidade de Gelsenkirchen.

Das actividades do centro, destaque-se as duas equipas de futebol federadas, um rancho de folclore, um grupo de dança, a maior discoteca portuguesa onde semanalmente se encontrava a juventude portuguesa de várias cidades deste

estado; noites de fado e outros eventos lá se realizaram. Muitos artistas passaram também pelo palco da colectividade: Marco Paulo, Emanuel, Fernando Farinha, Frei Hermano da Câmara, Tonicha, Maria da Fé e tantos outros grandes

nomes da música ligeira portuguesa.

Os motivos que levaram ao encerramento do centro são os mesmos que contribuíram para o encerramento de muitas outras associações, idênticos àqueles com

que muitas colectividades hoje se confrontam: falta de pessoas e de associados que deixaram de aderir ao associativismo; inexistência de capacidade profissional na gestão das colectividades num tempo em que é preciso corresponder aos novos interesses das pessoas.

Este tem sido, aliás, um problema das associações fundadas nos primeiros anos da chegada de portugueses à Alemanha.

O encerramento do Centro Português Unidos a Gelsenkirchen é um sinal de que o movimento associativo na Alemanha vem, desde há tempos para cá, enfrentando sérias dificuldades de existência e que urge uma reflexão de todos os interessados e de uma resposta das entidades oficiais portuguesas.

Dói assistir à morte do movimento associativo e nem as boas relações com as entidades locais conseguem solucionar os problemas que vão marcando um movimento que acaba sem glória nem reconhecimento

Antonio Horta,
Gelsenkirchen



Em 2004, o Centro português Unidos a Gelsenkirchen recebeu do Embaixador de Portugal em Berlim João Valera a Placa de Mérito das Comunidades Portuguesas

Embaixador encontra-se com os conselheiros do CCP

O embaixador de Portugal, João Mira Gomes, reuniu-se com os recém-eleitos conselheiros pela Alemanha num encontro realizado na Residência de Portugal em Berlim.

A reunião, que teve lugar no passado dia 16 de Janeiro, foi o primeiro encontro dos Conselheiros das Comunidades Portuguesas eleitos na Alemanha - pelo círculo eleitoral de Düsseldorf, Hamburgo e Berlim, Alfredo Stoffel e Manuel Machado e pelo círculo eleitoral de Estugarda, José Loureiro e Nelson Campos.

Presentes no encontro estiveram também a Ministra-Conseheira Mónica de Sales Lisboa, os Cônsules-Gerais de Portugal, Luísa Pais Lowe (Hamburgo), José Manuel Carneiro Mendes (Düsseldorf) e José Carlos Reis

Arsénio (Estugarda), assim como a coordenadora do Ensino Português na Alemanha, Carla Sofia Amado, e a responsável pelo Departamento Social da Embaixada, Anália Gonçalves Chilenge.

Apesar do contacto que fizemos junto da embaixada, não nos foi possível ter acesso à informações sobre os assuntos discutidos, certamente do interesses da comunidade.

Contrariamente ao que foi habitual no passado, não houve comunicado conjunto dos quatro conselheiros por alguns deles não sentirem a sua necessidade.

Nas redes sociais, a embaixada escreveu que “durante o encontro teve lugar uma conversa franca e aberta sobre vários aspectos relevantes para a Comunidade Portuguesa na Alemanha”.

SABIA QUE O SEGURO MORREU DE VELHO? PREVINE-SE

- Seguro de Automóvel
- Responsabilidade Civil
- Recheio
- Seguro de Invalidez
- Seguro de Vida
- Seguro de Reforma
- Caixa Pública de Saúde (HEK)

Informe-se em português sobre as vantagens em ter uma caixa pública de saúde

Subdirektion
Eduardo de Melo Branco



Am Seel 2, 59494 Soest
T02921.7690888, F02921.7690886
eduardo.demelobranco@service.generalali.de

Somos uma equipa
que aposta
na proximidade
com os nossos
clientes.

Informe-se!
Em português
fazemos a diferença.

PUB



Departamento de Cultura da Embaixada faz balanço

O Departamento de Cultura da Embaixada, que tem como responsável Patrícia Severino, fez um balanço da sua actividade durante o ano de 2015.

É a primeira vez que um departamento da Embaixada envia à redacção do PP uma nota em forma de balanço da sua actividade.

A referida nota lembra um encontro dos responsáveis dos dois governos pela pasta da cultura, aqui em Berlim, na Chancelaria Federal, logo no início do ano. O encontro teve como objectivo “a discussão de projectos por nós propostos e que visam a intensificação do trabalho bilateral nesta área”, refere a nota.

Um desses projectos – e que foi concretizado - aconteceu em Maio de 2015 e teve a ver com a actualização do Acordo de Co-produção Cinematográfica - anunciada



Ana Patrícia Severino, Conselheira Cultural da Embaixada de Portugal em Berlim

durante a visita do Ministro Steinmeier a Portugal.

“Além dos aspectos económicos envolvidos, salientamos aqui que este mecanismo promove o conhecimento da cultura portuguesa na Alemanha, a cooperação entre os dois países e garante o princípio da diversidade cultural pelo acesso dos cidadãos a expressões culturais diversas. A Alemanha só tem Acor-

dos de Co-produção com as percentagens agora definidas com países de língua alemã, com a Holanda, país vizinho e agora com Portugal”, lê-se na nota enviada.

O Departamento de Cultura da Embaixada, informa também que manteve “presenças regulares em festivais e mercados como o Festival Internacional de Berlim e a Feira do Livro de Frankfurt e marcamos presença no Festival de Poesia, no Festival Internacional de Literatura, no Cinema Arsenal, no Theaterformen em Hannover com o Teatro Nacional D. Maria II, no Instituto de Arte Contemporânea em Berlim e retomamos a colaboração com o Instituto Ibero-americano”.

No que diz respeito a outras iniciativas, o Departamento de Cultura lembra as visitas de Matilde Campilho, de Pedro Costa, de

Afonso Cruz, de Filipe Melo, de João Tordo, do Miguel Gomes, do Alexandre Farto (VHLS) a Berlim.

A programação cultural nas escolas do projecto bilingue de Berlim em colaboração com a Coordenação de Ensino de Português no Estrangeiro, a promoção de uma maior articulação com rede de leitorados e consulados; o apoio a projectos culturais dinamizados pela comunidade portuguesa, são outras actividades enunciadas no balanço.

O Departamento Cultural da embaixada refere ainda a catalogação de 4200 títulos que estarão disponíveis para consulta e onde o pedido de empréstimo poderá ser feito online através de um novo site que será a plataforma base de uma nova estratégia de comunicação e que estará disponível a partir da Primavera.

CCP

Conselheiros Nelson Campos e José Loureiro felicitam Secretário de Estado e deixam recados



José Loureiro



Nelson Campos

Os membros do Conselho das Comunidades Portuguesas, eleitos pela Área Consular de Stuttgart, José Loureiro e Nelson Campos, felicitam o novo SECP, Dr. José Luís Carneiro, pela sua nomeação.

Dentro das suas funções, o que se esperamos do novo SECP, Dr. José Luís Carneiro, é que:

1. Respeite, fortaleça e colabore com o CCP, dentro das suas competências, apoiando a Comunidade Portuguesa em três grandes objetivos:

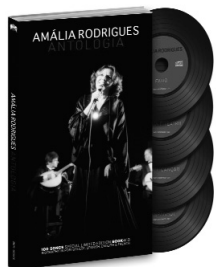
a. promover e dinamizar os Assuntos Sociais, Económicos e os Fluxos Migratórios;
b. promover e dinamizar o Associativismo, o Ensino da Língua e da Cultura Portuguesas;
c. Questões Consulares, Cívicas e Políticas.

2. Corrija e desenvolva a proximidade entre os consulados e as populações, reforçando o quadro de pessoal; e

3. altere e simplifique o sistema eleitoral com a inclusão do recenseamento automático e do voto eletrónico.

FADO SAUDADES MATAM-SE COM FADO !

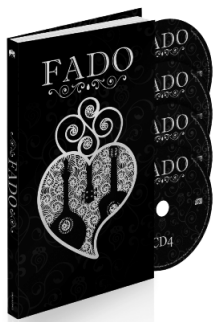
PUB



Amália Rodrigues
Livro + 4 CD (100 fados)
Capa dura com 144 páginas.
Preço: € 28,00

Esta edição especial apresenta 100 das melhores gravações de Amália Rodrigues em 4CD: Fado, Cinema e Teatro, Fado e Canção, Olympia e Espanhol, completamente recuperadas, restauradas e de masterizadas em HD áudio. O livro inclui uma biografia multilingue em português, espanhol, inglês e francês. A arte gráfica contém fotos inéditas e exclusivas do fotógrafo Peter Machado, incluindo na capa a misteriosa “foto do brilho”.

Amália Rodrigues foi actriz, cantora e fadista, sendo uma das mais marcantes figuras da cultura portuguesa do século XX. Amália ficou conhecida como a voz de Portugal ou a rainha do fado, foi considerada pela imprensa internacional uma das 4 das melhores vozes e divas do mundo. O seu talento levou-a a cantar nos principais palcos do mundo e a ser distinguida com vários prémios notáveis.



A maior antologia de fado de sempre
com 100 fados em 4CD com livro
Livro + 4 CD Capa dura com 144 págs.
Preço: € 28,00

A maior antologia de fado de sempre com 100 fados em 4CD. Livro com capa dura com impressão a ouro e 144 páginas a cores. Primeiro livro que faz um retrato do fado de dentro para fora reunindo depoimentos de fadistas, músicos, poetas, compositores e construtores. Especial do 100º Aniversário de Martinho d'Assunção com um tema inédito. Textos que ajudam a entender melhor esta expressão musical portuguesa.

Livro ilustrado com fotografias dos artistas e fotos históricas cedidas pelo Museu do Fado.

Edição bilingue em português e inglês.

6 Temas inéditos e recuperação de alguns clássicos agora pela primeira vez em CD

Encomendas: Portugal Post Shop
portugalpost@free.de
Tel.: 0231-8390289

Artur Amorim, Presidente do PSD Alemanha

Um homem que se dedica às causas cívicas

Desejo um País justo que saiba acolher os seus filhos, residentes e não residentes, que não os trate como se pertencessem a classes diferentes, mas na igualdade de direitos e de obrigações.

Desejo mais participação cívica e política dos portugueses residentes no estrangeiro, é necessário um trabalho junto das pessoas e tentar fazer entender que participar é ajudar a decidir e não deixar na mão dos outros o meu futuro, dos nossos filhos e das futuras gerações.

Assim se exprime Artur Amorim, presidente do PSD-Alemanha, quando convidado a descrever as razões pelas quais se decidiu dar o seu contributo político através da adesão a um partido político – o Partido Social Democrata (PSD).

A vida deste português, filho de emigrantes, nascido em Darmstadt, é feita de um percurso que o deixa de bem consigo próprio.

Para além da sua actividade profissional, Artur Amorim, 42 anos de idade, casado e pai de uma filha, não deixa o seu destino nas mãos dos outros e participa civicamente na construção de uma sociedade em que ele acredita ser a melhor para si e para as pessoas

Entendo que política é servir, e não servir-se dela para proveito próprio, acreditar que é possível fazer alguma coisa de bom para as pessoas, para a comunidade, para um País. Cruzar os braços e deixar andar esperando que os outros é que têm obrigações de fazer é a pior maneira de nos albearmos da responsabilidade em construir uma sociedade mais justa e participativa.

A sua militância política dá-lhe acesso a contactos ao mais alto nível. Sendo o único português emigrante na Alemanha pertencente a um alto órgão de um partido, Artur Amorim aproveita o seu cargo no Conselho Nacional do PSD para fazer lóbi pela comunidade lusa na Alemanha. O que é meritório. Os emigrantes precisam de fazer lóbi pelos seus interesses em todos os centros de decisão, como são os partidos, a quem cabe a construção do poder político executivo.

No Conselho Nacional do PSD, tenho uma grande relação de amizade quer com o Secretário-Geral quer com o Presidente do Partido, assim como com muitos membros de relevo do Partido. Somos um Partido que tem uma liberdade de ligação entre todos os membros. É por isso que somos o único Partido que tem um representante da Alemanha com assento directo na Comissão Política Nacional.

Mas a vida é também trabalho, desempenho profissional e entrega total a uma actividade quando se gosta. Artur Amorim gosta do que faz. É consultor/promotor externo de uma instituição bancária alemã.

Neste momento exerço o cargo de Director Financeiro na Bausparkasse Mainz AG (BKM), sendo responsável por uma área de jurisdição bastante grande que abrange três Estados federados: Baden Württemberg, Rheinland Pfalz e Saarland. A BKM é um Banco que trabalha com produtos Financeiros.

Esta actividade proporciona-lhe uma intenso contacto humano; serve-lhe para contactos de grande proximidade com a comunidade portuguesa onde, para além dos serviços pro-

fissionais que presta, semeia relações que lhe trazem amizades e um profundo conhecimento da comunidade.

Gosto muito do que faço, pois é assim que me sinto realizado e me proporciona também muitos contactos com os Portugueses e com outras pessoas de outras nacionalidades. É essa uma das minhas maneiras de estar na vida em comunidade.

Da sua actividade social, Artur Amorim arranja forma de contribuir para a coesão da comunidade lusa através da sua participação em actividades sócio culturais.

É sócio e membro fundador do Centro Português de Fellbach. Esta actividade de membro de uma colectividade completa a sua actividade político-partidária e concede-lhe um conhecimento das preocupações e interesses dos portugueses idêntico à de todos que colaboram em prol do colectivo no movimento associativo.

Artur Amorim tem um trajecto de vida semelhante à de tantos outros emigrantes. É uma pessoa simples, mas que acredita que participar na vida colectiva; intervir nos assuntos que a

Serviço Militar:

Antes de iniciar o meu trabalho na Bausparkasse Mainz AG, fui trabalhador assalariado na Mable, empresa metalúrgica que produz pistões para o ramo automóvel.

Presidente do PSD-Alemanha desde 2008, Artur Amorim fala das razões que o levou a entregar-se à causa do PSD.

Comecei muito cedo a participar na política, desde muito jovem já participava nas campanhas políticas derivado ao respeito pelo próximo e pelos direitos das pessoas. Tinha uma ideia da ideologia política que queria abraçar.

Na Alemanha, havia a necessidade de reestruturar o PSD. Era urgente dar-lhe um novo impulso e levá-lo ao lugar que em tempos já tinha ocupado. Fui contactado pelos deputados do PSD, Dr. Carlos Gonçalves e Dr. José Cesário, e, através de um processo eleitoral no interior do partido, demos início à sua recuperação.

A Alemanha é para Artur Amorim o país em que gosta de viver, de trabalhar e ao qual ficará para sempre ligado.



Artur Amorim

todos dizem respeito confere-lhe a autoridade de um indivíduo responsável devido à sua intervenção na sociedade.

Quando andava na escola tive sempre a intuição de um dia fazer algo em que estivesse ligado à sociedade através da intervenção cívica.

E fala um pouco de si, das suas raízes...

Sou natural de Darmstadt, e foi nessa cidade que nasci a 17 de Março de 1970. O meu pai chegou à Alemanha em 1964 e minha mãe no ano seguinte, em 1965, também para a bela cidade de Darmstadt.

Fiz escola em Portugal onde concluí o liceu e, com 18 anos, voltei a emigrar para os Pirenéus, neste caso Andorra, onde estive até regressar a Portugal para fazer o

Na Alemanha, o que mais me admira é a forma de viver, a ordem, a responsabilidade, o rigor na pontualidade e o respeito pelos outros.

Mas não esquece Portugal onde vai frequentemente

Normalmente vou por regra duas vezes por ano a Portugal de férias, mas derivado à minha vida profissional e à minha actividade política, vou com mais frequência. Portugal um país muito acolhedor e tenho um gosto especial pela capital. Lisboa, é sem dúvida uma das cidades mais bonitas do mundo.

A nossa cultura é muito rica e muito respeitada no mundo inteiro, não esquecendo a nossa gastronomia que muito aprecio o que faz de mim um bom garfo.

Eleições Presidenciais

Marcelo ganha e abstenção impera

A participação eleitoral da comunidade na Alemanha nas eleições presidenciais não difere muito daquilo que aconteceu na emigração em geral, ou seja, registou-se uma estrondosa abstenção.

Dos 15.573 de cidadãos inscritos nos cadernos eleitorais pela Alemanha apenas 772 (4,39%) se deslocaram aos consulados da área onde residem para participar na escolha do Presidente da República.

A fraca participação dos eleitores emigrantes sempre que há eleições tem sido motivo de comentários e interrogações sobre o que leva os eleitores não aderir aos actos eleitorais. O comportamento dos eleitores emigrados na Alemanha também não escapa a esta polémica e também aqui se procura descobrir em tudo e em todos as causas que levam ao completo desinteresse por parte da comunidade em relação às eleições.

Porque é que mais de 95 % dos inscritos se alhearam da eleição do mais alto magistrado na Nação?

Esta pergunta pode ter muitas respostas, mas, encontre-se as respostas que se encontrarem, a verdade é que há um enorme divórcio entre os portugueses emigrados na

Alemanha e os processos eleitorais.

Alfredo Stoffel, recém-eleito para o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), encontra como uma das causas para a abstenção “a distância entre as assembleias de voto e o cidadão. Muitas pessoas vivem longe dos consulados e as deslocações estão sempre ligadas a elevados custos”. Esta explicação pode fazer sentido. Há eleitores que têm de fazer centenas de quilómetros para exercer o seu direito de voto. Por mais que se queira participar e cumprir o dever cívico, a verdade é que a distância não deixa de ser um entrave.

A falta de informação e o facto de existirem apenas quatro assembleias de voto em toda a Alemanha (Berlim, Hamburgo, Düsseldorf, Estugarda e um desdobramento em Ofenbach) contribui, nas palavras de A. Stoffel, para o alheamento dos eleitores. É por isto que o conselheiro vê com bons olhos a implementação do voto electrónico.

Também o conselheiro do CCP, José Loureiro reflecte sobre os números de abstenção e propõe “um desdobramento das mesas de voto como uma das soluções. Em declarações ao PP, José Loureiro respon-

sabiliza “as entidades governamentais e diplomáticas” pela elevada abstenção.

“Como Conselheiro das Comunidades Portuguesas, eleito pela área Consular de Estugarda, estou disponível para colaborar junto com os meus colegas conselheiros e as entidades diplomáticas e governamentais na resolução dos problemas que afectam a comunidade”, diz José Loureiro ao PP.

Para a jornalista, e assumida defensora de Marcelo Rebelo de Sousa, Helena Ferro de Gouveia, a abstenção pode na sua opinião explicar-se

por três factores. “Em primeiro lugar a obrigatoriedade do voto presencial, que obriga a que muitos eleitores tenham de se deslocar a centenas de quilómetros até ao consulado mais próximo. O segundo factor é o desinteresse da política portuguesa face à comunidade emigrante. Os emigrantes continuam a ser uma espécie de “idiotas úteis”, isto é, apenas são importantes pelo peso que as remessas ainda têm na economia. O terceiro factor é, na minha perspectiva, o desencanto. Portugal viveu um longo e conturbado período eleitoral e muitos eleitores não têm, e com alguma razão, a menor confiança nos políticos. Não acreditam que seu voto possa a fazer a diferença”.

Mas será que o voto electrónico e o alargamento de mais assembleias de voto poderiam alterar os números de abstenção?

Nas eleições legislativas, em que a participação eleitoral é por correspondência, ou seja, com o envio de voto por carta, a abstenção na Alemanha situou-se no 83,93 %, e aqui não havia desculpa da distância. A distância aqui é outra: entre eleitos e eleitores e também talvez a inexistência de campanhas dos partidos junto dos eleitores.

No que diz aos vencedores e vencidos na Alemanha, há a retirar a seguinte conclusão: se os eleitores em Portugal tivessem o mesmo comportamento que os da Alemanha, Marcelo Rebelo de Sousa teria de disputar uma segunda volta. Neste país, o presidente eleito arrecadou uns parcos 40% do votos, vencendo em três das quatro assembleias de votos com margens bastante abaixo do 50 %. Apenas em Estugarda, uma espécie de cavaquistão da comunidade, Marcelo supera os 50%, deixando muito para trás os seus mais directos concorrentes.

A surpresa veio de Berlim com o Professor Marcelo a ficar-se pelo terceiro lugar com uns magros 20%, atrás de Marisa Matias e de Sampaio da Nôvoa. Marisa Matias ganha em Berlim com uns surpreendentes 32%

No total da Alemanha, Sampaio da Nôvoa alcança o segundo lugar ao conseguir um pouco mais de 25 %. Marisa Matias foi a terceira candidata preferida pelos eleitores portugueses neste país.

Uma outra conclusão: os eleitores na Alemanha continuam a votar à esquerda. S. Nôvoa, M. Matias, M. Belém e Edgar Silva perfazem 52,5% contra 40% dos votos obtidos pelo candidato da direita. **MS**

COMENTÁRIO

Como explicar que apenas 4,37% dos portugueses inscritos como eleitores na Alemanha tenham votado nestas eleições? Porque é que mais de 95% dos inscritos (e falo dos inscritos – nem sequer falo do total de eleitores) não foi votar? Morreram, estão muito doentes, mudaram de região e não se registaram? Sentem-se alheios à Democracia do seu país? Já se esqueceram todos da alegria e da esperança das primeiras eleições, da sensação de que o futuro do país estava nas nossas mãos? O que correu mal para justificar este desinteresse? A Democracia portuguesa precisa de todos. Para além de votar, cada um de nós pode participar numa associação de interesse público ou numa ONG, ou entrar para um partido, etc. Como emigrantes, podemos organizar debates para procurar soluções para os nossos problemas concretos. O que não podemos é desistir e cruzar os braços. Isso é contribuir activamente para um esvaziamento crescente do nosso sistema democrático, deixando como herança aos nossos filhos uma Democracia mais frágil no nosso país. Além disso, ao ficar indiferentes às eleições portuguesas, fazemo-nos co-responsáveis pelo esquecimento crescente a que os emigrantes são votados. Se nem sequer nos damos ao trabalho de votar, como queremos que nos levem a sério?

Helena Araújo, Berlim

Resultados eleitorais na Alemanha					
CANDIDATOS	TOTAL ALEMANHA	BERLIM	DÜSSELDORF	ESTUGARDA	HAMBURGO
Marcelo Rebelo de Sousa	40,88% (306 votos)	20,92% (41 votos)	39,31% (68 votos)	54,70% (128 votos)	42,59% (69 votos)
Sampaio da Nôvoa	25,75% (197 votos)	29,08% (57 votos)	23,12% (40 votos)	23,93% (56 votos)	27,16% (44 votos)
Marisa Matias	14,38% (110 votos)	32,65% (64 votos)	10,98% (19 votos)	6,41% (15 votos)	7,41% (12 votos)
Edgar Silva	7,32% (56 votos)	4,08 % (8 votos)	13,29% (23 votos)	5,98% (14 votos)	6,79% (11 votos)
Maria de Belém	4,97 % (38 votos)	2,55 % (5 votos)	8,67% (15 votos)	3,85% (9 votos)	5,56% (9 votos)
Paulo de Moraes	3,53% (27 votos)	3,57% (7 votos)	1,16% (2 votos)	1,71% (4 votos)	8,64% (14 votos)
Henrique Neto	1,83% (14 votos)	3,06% (6 votos)	1,73%3 (votos)	1,28% (3 votos)	1,23% (2 votos)
Vitorino Silva	1,31% (10 votos)	3,57% (7 votos)	0,00% (0 votos)	1,28% (3 votos)	0,00% (0 votos)
Jorge Sequeira	0,52% (4 votos)	0,00% (0 votos)	0,58% (1 votos)	0,85% (2 votos)	0,62% (1 voto)s
Cândido Ferreira	0,39% (3 votos)	0,51% (1 voto)	1,16% (2 votos)	0,00% (0 votos)	0,00% (0 votos)
Em branco	078% (6 votos)	0,00%	0,57% (1 votos)	1,27% (3 votos)	1,22% (2 votos)
Nulos	0,13% (1 voto)	0,00%	0,57% (1 votos)	0,00% (0 votos(	1,22% (2 votos)
Votantes	4,49% (772 votantes)	40,16% (196 votantes)	3,76% (175 votantes)	5,25% (237 votantes)	2,17% (164 votantes)
Inscritos	17.208	488	4657	4510	7553
Fonte: Ministério da Administração Interna					

Cristina Torrão, escritora

Cristina Torrão é uma escritora portuguesa que se debruça sobre a história de Portugal e os seus protagonistas e faz deles romances. Foi uma surpresa quando soubemos que ela vivia na Alemanha já há bastante tempo e, ao tomarmos conhecimento, quisemos falar com ela, questioná-la sobre a sua vida e a sua actividade. Cristina Torrão nasceu a 16 de Julho de 1965, em Castelo de Paiva. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

“Quando pensei em escrever sobre Afonso Henriques não sabia praticamente nada sobre ele”

Não é todos os dias que somos confrontados com a existência de escritoras/es entre a comunidade de portugueses na Alemanha. Que destino a trouxe aqui e qual é a sua relação com a comunidade lusa na Alemanha?

A razão por que aqui estou é pura e simplesmente ter casado com um alemão. Vim em Setembro de 1992, com vinte e sete anos, por ser financeiramente mais favorável, ou seja, podermos viver com apenas um ordenado, neste caso, o do meu marido. Por acaso, consegui logo começar a dar aulas de Português em escolas de línguas de Hamburgo, mas não era um trabalho muito bem pago, nem eram muitas horas. Como suplemento salarial, no entanto, era aceitável. Mais tarde, surgiu-me a oportunidade de dar aulas aos filhos dos portugueses residentes em Hamburgo, com um contrato temporário, o qual aliás não fiz grande questão de prolongar quando me mudei para Stade, uma pequena cidade na margem esquerda do rio Elba, a cerca de 60 Km de Hamburgo. Enquanto dei aulas às crianças portuguesas, tive algum contacto com a comunidade lusa local, situação que se modificou nessa mudança. O meu único contacto com portugueses, neste momento, é através da internet.



Para além da sua actividade de escritora, exerce alguma outra actividade?

Não. Foi precisamente em Stade que comecei a escrever e, como se sabe, esta é uma actividade bastante solitária. Mas talvez

só aparentemente, pois, na verdade, um escritor nunca se sente sozinho. Deparei, há pouco tempo, com uma citação de José Rentes de Carvalho (por acaso, também um escritor português radicado no estrangeiro), que exprime bem esta “solidão não solitária”: «Que isto é meio caminho andado para solidão, sei-o de há muito. Mas tanto quanto dela tenho experiência, também aprendi que os males da solidão são relativos, pois com livros e fantasia é que se criam mundos à medida do nosso sonho» (do seu livro *Pó, Cinza e Recordações*). De qualquer maneira, não nos iludamos: esta actividade afasta-nos de facto de relações sociais, pois, quando se é escritor, é-se até ao tutano, ou seja, tornamo-nos bastante obsessivos. Chegamos mesmo a criar sentimento de culpa, quando prescindimos do tempo que podíamos passar a escrever, optando por outras actividades, o que inclui os contactos sociais. Esta é uma das razões por não ter relações com a comunidade lusa; a outra é por ser casada com um alemão, o que faz com que cerca de metade da minha família seja alemã. Além disso, também os amigos e vizinhos são alemães.

Como se dá na Alemanha? Ou não sofre do sentimento que afecta todos os portugueses, a saudade?

Claro que também sofro de saudade e é em Portugal que me sinto verdadeiramente em casa. Mas penso não ser tão saudosista como a maior parte dos meus compatriotas. Logo no início, gostei de certas diferenças, aprecio o rigor alemão em certos aspectos, que nos facilita a vida. Por exemplo: é muito agradável saber que o autocarro chega a horas, quando estamos na paragem, ou que, apesar de também haver muita burocracia na Alemanha, ter a certeza de que as coisas andam, quando reunimos

“

Claro que também sofro de saudade e é em Portugal que me sinto verdadeiramente em casa. Mas penso não ser tão saudosista como a maior parte dos meus compatriotas. Logo no início, gostei de certas diferenças, aprecio o rigor alemão em certos aspectos, que nos facilita a vida. Por exemplo: é muito agradável saber que o autocarro chega a horas, quando estamos na paragem, ou que, apesar de também haver muita burocracia na Alemanha, ter a certeza de que as coisas andam, quando reunimos todos os papéis necessários.

Em Portugal, há sempre qualquer coisa que os funcionários esquecem. Quando pensamos que já reunimos tudo, chega-se à repartição pública e falta sempre algo... Também aprecio muito a franqueza alemã, mesmo que, por vezes, nos soe brusca. Mas não sou uma portuguesa típica, não aprecio salamaleques e “rodriguiños”, aquela coisa de andar à volta dos temas e não ir ao fundo da questão. E também me adaptei muito bem à alimentação alemã, reservando o degustar de iguarias portuguesas para quando estou em Portugal. Falei há uns anos com um inglês, também casado com uma portuguesa, que ficou abismado,

quando lhe disse que não levava bacalhau na bagagem, depois de uma estadia em Portugal. Segundo ele, eu era a primeira pessoa portuguesa com quem ele falava que não o fazia!

Como faz para ultrapassar as saudades do país, da terra natal, dos amigos e família; do sol, do mar...

Como já disse, adaptei-me muito bem. Mas já que fala em mar, aproveito para dizer que, mais do que a família, os amigos ou o sol, no início, tinha a sensação de que o que mais me custava era viver sem mar! Nasci em Castelo de Paiva, mas vivi sempre perto da praia, fui para Vila Nova de Gaia em 1969, com apenas quatro anos. E, apesar de Stade não ficar longe do Mar do Norte, não é a mesma coisa. Não se pode comparar o Mar do Norte ao Atlântico!

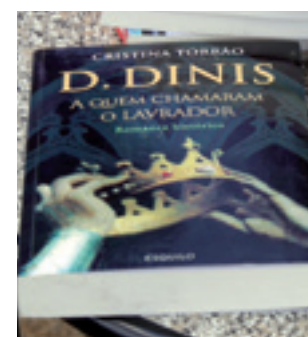
Passemos à sua actividade de escritora. Tanto quanto pude entender a Cristina escreve aquilo que se designa de “romance histórico” sempre com pano de fundo aspectos e personagens da história de Portugal. Como descobriu o gosto pela escrita e pela ficção à volta da nossa história?

Pensando bem, talvez seja também uma estratégia para lidar com as saudades do meu país. Sempre tive um certo fascínio pela Idade Média. No fundo, a época medieval é a base da nossa civilização europeia. Por outro lado, sempre tive a sensação que um qualquer local recôndito do meu cérebro puxava para a escrita. Por motivos que não sei bem explicar, custou-me a dar o primeiro passo, a atrever-me a passar à acção. Quando vim para a Alemanha, comecei a ler romances históricos em língua inglesa, a fim de permanecer em contacto com este idioma. Deparei com uma escritora que me encantou, Sharon Kay Penman, e, de repente, soube

o que devia fazer: escrever ficção, tendo por base a nossa História. E dei-me conta de quão pouco sabia sobre o assunto! Quando pensei em escrever sobre Afonso Henriques, constatei que não sabia praticamente nada sobre ele. Foi o ponto de partida para iniciar uma actividade que me preenche e que me mantém em contacto com o nosso país, com as suas raízes.

Iniciou aqui a sua actividade escritora e como aconteceu?

Comecei a escrever por volta do ano 2000, ou melhor, comecei a pesquisar sobre a vida de D. Afonso Henriques por essa altura. Foi muito difícil reunir informações, ainda sem internet e sem possibilidades de frequentar as bibliotecas portuguesas regularmente, mas também foi assim que descobri que estava profundamente apaixonada por esta actividade.



Quantos livros (e quais) escreveu?

O meu primeiro livro, *A Moura e o Cruzado*, foi publicado em Dezembro de 2007, depois de ter ganho um concurso literário. É um livro sobre a conquista de Lisboa, a ideia surgiu-me quando andava ainda às voltas com Afonso Henriques. Em 2008, encontrei finalmente uma editora para o romance, que já tinha pronto, sobre o nosso primeiro rei: *Afonso Henriques - o Homem*. Essa mesma editora, a Ésquilo, propôs-me escrever sobre D. Dinis e assim nasceu *D. Dinis - a quem chamaram*





Cristina Torrão. Foto: particular

o **Lavrador**, editado em 2010. Por acaso, estou a preparar uma reedição em ebook, depois de ter revisto todo o texto. A Ésquilo propôs ainda em 2009 uma reedição de **A Moura e o Cruzado**, mas exigindo modificar o título para **A Cruz de Esmeraldas**. Na altura aceitei, embora contrariada, era pouco experiente. Hoje não o faria! Em 2014, publiquei, na Poética Edições, **Os Segredos de Jacinta**, o percurso de uma jovem no século XII português, entre 1138 e 1147, ou seja, no período entre a Batalha de Ourique e a conquista de Lisboa, a época em que Portugal começou a existir como reino. É um romance sobre os primeiros portugueses da história.

No processo de escrita dos livros que escreveu ligados à história de Portugal que descobertas fez e que poderia partilhar com os nossos leitores?

No que respeita à nossa história, e por mais incrível que pareça e por mais difícil que nos seja aceitar, ainda vivemos influenciados pelos mitos e lendas criados durante o Estado Novo! Persiste a ideia de que D. Afonso Henriques, ao criar Portugal, acreditava estar a cumprir uma missão (quase) di-

vina; acreditamos na lenda de Egas Moniz, que terá ido à corte do rei de Leão de corda ao pescoço; pensa-se que a nossa independência ficou estabelecida no Tratado de Zamora; julga-se que D. Dinis fundou a Universidade em Coimbra, quando foi em Lisboa, e que mandou plantar o pinhal de Leiria, a fim de arranjar madeira para as naus dos Descobrimentos... Tudo isso são mitos, ou ideias erradas, que seria bom corrigir. Além disso, ocupar-se de história ajuda-nos a conhecer o - nos melhor, tanto como povo, como seres humanos. Aproveito para citar as duas frases, de minha autoria, que servem de mote ao meu blogue Andanças Medievais: «em todos os momentos da História, seja na Antiguidade, na Idade Média, ou no nosso tempo, são as mesmas paixões e os mesmos desígnios que inspiram os humanos. Entender a História é entender melhor a natureza humana».

De todas as personagens da história de Portugal quem é que destacaria e que deva ser motivo

de interesse para aqueles que ainda desconhecem os factos e as personagens da nossa história?

Bem, se tenho de escolher só uma, opto por D. Afonso Henriques. Além de ser o fundador da nação, é também talvez a personagem à volta da qual se criaram mais

“

No que respeita à nossa história, e por mais incrível que pareça e por mais difícil que nos seja aceitar, ainda vivemos influenciados pelos mitos e lendas criados durante o Estado Novo!

mitos, os quais, na minha opinião, devem ser esclarecidos (tanto quanto possível).

Acha que a história é bem ensinada aos jovens alunos que frequentam os cursos de Português no estrangeiro?

Não tenho grande experiência, dei aulas apenas aos alunos da primária e há cerca de quinze anos que não tenho qualquer contacto com o ensino de Português na Ale-

manha. De qualquer maneira, pelos motivos apontados anteriormente, penso que o ensino da história devia ser revisto e reformulado, também em Portugal.

Já foi convidada pelas escolas onde se ensina Português para falar sobre os seus livros?

Não, nunca. Como disse, não tenho contactos. Além disso, a minha editora actual não tem grande poder nesse sentido. A anterior, por seu lado, não primava por um trabalho de cooperação e apoio aos seus escritores. Pelo menos, assim o experimentei.

Diga-nos um título de um seu livro cuja leitura aconselharia aos nossos leitores.

Os Segredos de Jacinta, por ser o último. Como sabe, um escritor vai evoluindo e penso que, em certos aspectos, este está mais bem conseguido, embora seja bastante juvenil. Um outro seria D. Dinis - a quem chamaram o Lavrador, que, como disse, foi revisto e será em breve reeditado sob a forma de ebook. Penso que o formato em papel já não está disponível.

Que livros está a escrever neste momento?

Ando ocupada com a pesquisa sobre D. Teresa, a mãe de D. Afonso Henriques, mais uma personagem à volta da qual se criaram muitos mitos e cuja imagem está bastante danificada, por se ter oposto ao filho. No entanto, D. Teresa parece ter sido de facto a primeira rainha de Portugal, além de ter sido uma mulher que se impôs num mundo de homens, numa altura em que isso estava praticamente fora de questão. Também tenho uns escritos que nada têm de medieval, são baseados na Revolução dos Cravos. A certa altura, atingiu-me o pensamento: se escrevo sobre um período tão longínquo da nossa história, porque não escrever sobre a história que eu própria vivi? Tinha oito anos, quando se deu o 25 de Abril, e pensei que seria interessante escrever sobre a Revolução, usando a perspectiva de uma criança. Mas ainda não sei bem como realizar esse projecto.

Muito obrigado.

Eu é que agradeço esta oportunidade que o Portugal Post me deu.

Mário dos Santos

CRÓNICAS D' AGRIPINA

Por: *de minimis*

Carnaval em Colónia

Mer stelle alles op der Kopp

Este ano, o Carnaval começa mais cedo em Colónia. Desta vez, o mote é, segundo o Turismo da Cidade, Pomos tudo de pernas para o ar (uma tradução livre do colorido dialecto local *Mer stelle alles op der Kopp*). As festividades começaram, como é habitual, no dia 11 de Novembro às 11H11 minutos, com pompa e honra municipal, marcando o início da época de disfarce e fantasia na cidade.

No dia 4 de Fevereiro, será a festa das mulheres ou *Weiberfasnacht*. Iremos ver bandos de mulheres disfarçadas de todas as maneiras e feitios, de tesoura em riste cortando gravatas masculinas e colecionando cotos de gravatas, abandonando-as por entre muros, em cima de secretárias, nas mesas dos escritórios e das cantinas e dos *kneipen*, onde houver espaço, as pequenas gravatas mutiladas por ali se ficarão, tristes, despojadas dos respectivos corpos, que esses ficarão pendurados nos pescoços dos homens que se aventuraram a sair à rua de fato e gravata. As ruas fervilharão de gente de peruca ruiva, preta ou loira, ou mesmo sem qualquer peruca, vestida de palhaço rico, pobre ou remediado, de piratas, de dançarina de *cabaret*, de *cowboy* e *cowgirl*, de *Es-trumpfe* azul, de Branca de Neve com e sem anões, de mordomo, de actriz e actor famoso, de homem-urso, coelho ou tigre à

Calvin & Hobbes, de *hippies*, de dama da corte, de cortesã, por vezes de objecto, desde carros a aviões, avionetas, comboios, barcos, camiões de lixo, possivelmente iremos também ver candeeiros de metro e noventa, *abajours* cor-de-rosa velho, bordeau ou verde caminhando como se fora gente em direcção ao *tram*. No *U-Bahn*, o espectáculo será o mesmo. Em todas as ruas principais da cidade iremos ver, elas e eles, todos caminhando em direcção ao trabalho, mas em vez de roupa civil, vão vestidos de Carnaval. O mesmo povo

mas disfarçado, dos pés à cabeça. É uma sensação surreal, de incongruência intensa, tudo calado, parece mesmo um dia como outro. Chegas ao escritório e deparas-te com cenário idêntico. Enquanto vais pelos corredores dizendo bom dia, os teus colegas estarão sentados ao computador, escrevindo, de chapéus malucos na cabeça, envergando malmequeres gigantes a saltarem das lapelas, ou vestidos de chulos, de proxenetas, de DJs das Caraíbas, de Franksteins, dráculas, Belas Adormecidas e Cinderelas também

corredor fora e não há gabinete que não tenha cor e absurdo sentido à secretária. A imaginação e o negócio à volta do Carnaval não têm limites e alguns diriam mesmo não têm estética, mas claro que gostos não se discutem, muito menos no que toca ao Carnaval em Colónia.

Por volta do meio da manhã, as bebidas circulam livremente, a grande novidade é que não podes andar de garrafas de vidro nas ruas, tem de ser tudo em copo de plásticos. Não entendo como é feito o controlo, se os supermercados facturam tanto nesta época. Colónia é cidade amiga da cerveja, quem não gosta de *Kölsch* não bate bem da bola e deveria ir viver para Dusseldorf ou então para Mainz, a rivalidade entre Carnavais é comovente. No Carnaval, podes beijocar e apalpar quem quiseses que não há problema, o que acontece no Carnaval, fica no Carnaval, até porque a energia colectiva, de euforia ansiosa e embriagada, tem muita força e poder, durante uma semana tens a cidade feita em pantanas, rios e rios de álcool jorrando pelas gargantas de toda a gente, bem cedinho para ganhar balanço, entrecortado por cortejos imensos que te impedem de circular livremente pelas ruas, a loucura é total, se caíres por entre a multidão, que Deus te ajude, desconheço números, estatísticas de facturação ou de mutilação, o Carnaval é fenómeno

pagão, regista a chegada da Primavera, é uma alegoria da condição humana, um festim de criatividade e de soltura, uma licença de porte de selvajaria durante uma semana inteira, com beneplácito e fomento activo de todas as autoridades e forças da sociedade civil.

E a semana vai correndo como pode, por entre os tropeções e resacas, passando pelos desfiles bairristas no Domingo até ao clímax do Grande Cortejo na *Rosenmontag*. Na terça-feira, a cidade estará irreconhecível de despojos, lixo variado, vidro partido, gente ressecada e cambaleante por todo o lado, até que o fenómeno acalma e chega ao fim na *Aschermittwoch*. A licenciabilidade é proibida a partir daí e tudo volta ao ritmo habitual.

É Carnaval, ninguém leva a mal!



sisudo e compenetrado do dia-a-dia continua sisudo dentro do eléctrico, sem grandes falas ou gestos,

abundam, uns quantos optam pelo pijama às riscas e outros tantos de prisioneiros, tu vais andando, pelo

PUB

WIR HÖREN NICHT AUF ZU HELFEN. HÖREN SIE NICHT AUF ZU SPENDEN.

Während Sie das lesen, sind wir in mehr als 60 Ländern weltweit im Einsatz. Damit wir auch weiterhin schnell handeln können, brauchen wir Ihre Hilfe. Unterstützen Sie uns mit Ihrer Spende.

www.aerzte-ohne-grenzen.de/spende

SPENDENKONTO

Bank für Sozialwirtschaft
IBAN: DE72 3702 0500 0009 7097 00
BIC: BFSWDE33XXX



Zentralafrikanische Republik +++ Krankenhaus
Bossangoa +++ Arzt Paul van der Laan +++
schnelle Hilfe für Kinder, Frauen und Männer
© Ton Koene

NOTA DA REDACÇÃO:

1 - *de minimis* é o pseudónimo da nova cronista do PP que, a partir de agora, assinará crónicas e artigos dedicados a assuntos vários. Damos, assim, as boas vindas a *de minimis*. Estamos certos que esta nossa nova cronista, residente em Colónia, irá ser uma boa companhia para os leitores do PORTUGAL POST.

2 - Na edição de Janeiro, na página 4, no texto de opinião intitulado "Presidenciais: um momento importante", não é mencionado o cargo de deputado pelo círculo eleitoral da Europa com que o autor Carlos Gonçalves costuma assinar os seus textos. Ao visado e aos leitores, pedimos as nossas desculpas.

3 - Também na página 9 da mesma edição, o título do texto intitulado "CCP- Conselheiros já dão conselhos ao novo Secretário de Estado", assinado pelo conselheiro Alfredo Stoffel, é contestado pelo conselheiro José Loureiro que, em email enviado à nossa redacção, diz não se rever no título porque "Alfredo Stoffel só pode falar em seu nome e não em nome de todos os conselheiros". Queremos informar o conselheiro J. Loureiro que o título é da inteira responsabilidade do nosso jornal.

Livro "Pontes por construir - Portugal e Alemanha"

Uma oportunidade ainda não perdida

Cristina Krippahl

Um alemão que se queira informar sobre Portugal está dependente ou de livros académicos e técnicos, que só os raros especialistas leem, ou dos meios de comunicação social, cuja cobertura pontual e superficial se resume, na maior parte das vezes, aos habituais clichés do fado e da saudade, a que, recentemente, se veio juntar a crise.

Faz falta uma informação aprofundada, mas acessível, que remedeie um pouco a ignorância reinante neste país sobre um parceiro, admitamos que periférico, mas que nem por isso devia ser negligenciado por quem continua a acreditar no projeto europeu.

De modo que a minha expectativa ao abrir um livro que se propõe justamente a colmatar esta lacuna foi grande. "Pontes por Construir" (ed. Luísa Coelho, Bairro dos Livros, 2015, 308 pp) reúne uma série de artigos organizados em capítulos, que prometem uma apresentação da realidade portuguesa no século XXI, sem descurar a História que fez o país.

A pergunta, porque é que um livro destinado a um público alemão é editado em português, é respondida no prefácio, e só por si já diz muito sobre o Portugal contemporâneo: falta de verbas. O que não se explica é porquê os apoios de uma instituição bancária e do Instituto Camões não foram prioritariamente para uma publicação alemã. Inclusive, uma mão cheia de artigos foi originalmente escrita em alemão e teve que ser traduzida para português para poder ser incluída na obra. Receio que 99% do público ao qual o livro manifestamente se destina não esteja em condições de o apreciar.

É uma pena, sobretudo no que toca os textos cuja leitura é um deleite. Como o artigo do ex-embaixador Francisco Seixas da Costa, que inclui uma brevíssima História de Portugal, e tem até material para discussão controversa, como a afirmação que Portugal apoiou incondicionalmente o alargamento da

UE para o leste. Já mais irritante é a repetição noutros textos de muita informação contida neste. É, aliás, um problema que se perpetua, por exemplo, com dois artigos muito parecidos sobre a cozinha portuguesa e dois artigos muito parecidos sobre o ensino em Portugal. Igualmente estranha é a ideia de incluir um artigo com 20 anos e não atualizado sobre a olaria portuguesa. Fica-se com a impressão de um pot-pourri de temas que parecem ter sido escolhidos aleatoriamente, perdendo de vista o objetivo prioritário da coletânea. A pluralidade de formas também levanta a questão a que leitor alemão se destina a obra: aos académicos, os únicos que terão a paciência de ler um ou outro texto mais magudo sobre temas específicos e não de interesse geral? Aos (poucos) alemães que já conhecem Portugal, e, portanto, estão em condições de entender os artigos mais literários? Os muitos turistas que viajam para Portugal, mas que, por causa da barreira linguística, não têm informação adequada, mesmo quando a procuram? Ou ao leitor que desconhece o país por completo, e necessita de informação mais básica, mas escrita de forma a interessá-lo? Pelo menos para estes dois últimos grupos "Pontes por Construir" não será a leitura indicada. O que é uma pena, porque são os que importa, sobretudo, alcançar.

Os testemunhos pessoais são uma forma de atrair este tipo de leitor, e muitos daqueles publicados na coletânea são particularmente interessantes. Embora a elevada idade média dos autores coloque necessariamente o 25 de Abril no centro de todos os relatos. Não restam dúvidas a ninguém quanto à importância da Revolução dos Cravos na formação do Portugal contemporâneo. Mas talvez a inclusão de autores mais jovens tivesse produzido uma panorâmica mais vasta sobre os momentos chave da História recente, como é o caso da adesão à União Europeia, ou da crise que se perpetua, e que está longe de ser apenas económica ou financeira.

Muito mais grave, no entanto, é aquilo que o livro não revela, aca-

bando por produzir uma imagem distorcida do país. É em vão que se procura por capítulos sobre os fenómenos mais importantes para o

“

A emigração é outro. Como compreender um país onde um terço da população vive no estrangeiro sem dissecar as causas e consequências desta situação? Omissão tanto mais estranha que o livro é organizado a partir do estrangeiro (Berlim) por pessoas às quais o fenómeno, nas suas vertentes históricas, tradicional, e ainda na versão mais recente, não pode ter passado completamente despercebido.

desenvolvimento de Portugal. A escravatura é um deles. Não há como negar que ela teve um papel fundamental na formação da nação. Teria sido importante analisar porque é o que o tema continua a ser tabu entre os portugueses.

A emigração é outro. Como compreender um país onde um terço da população vive no estrangeiro sem dissecar as causas e consequências desta situação? Omissão

tanto mais estranha que o livro é organizado a partir do estrangeiro (Berlim) por pessoas às quais o fenómeno, nas suas vertentes histó-

ricas, tradicional, e ainda na versão mais recente, não pode ter passado completamente despercebido.

Também a imigração africana, europeia e asiática em Portugal, com toda a riqueza, mas também os muitos problemas que trouxe ao país, simplesmente parece não existir na visão dos coordenadores. Numa altura em que o tema da imigração domina o debate público na Europa, não se justificaria uma des-

crição dos desafios e das oportunidades que ela representa para um dos estados membros mais pequenos e pobres da UE?

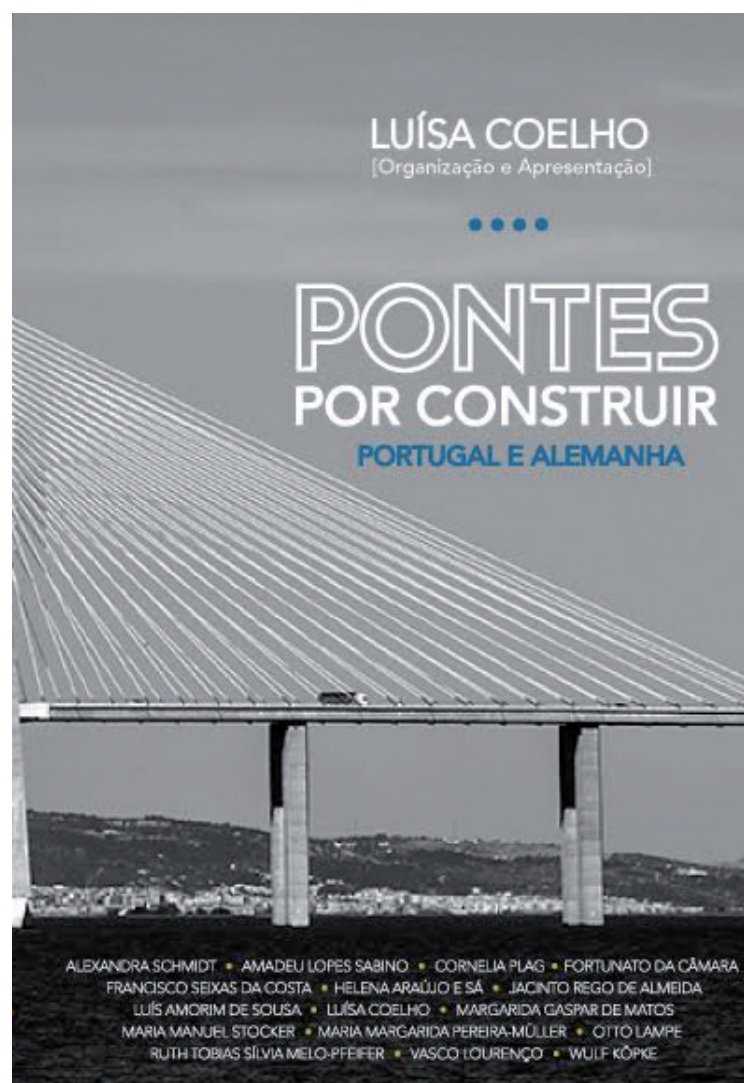
Em vez de odes a Viriato e mais uma discussão do perene sebastianismo, coqueluche dos académicos especializados em assuntos da nossa terra, talvez fosse de maior utilidade para o leitor alemão ter uma ideia sobre o que significa ser mulher em Portugal. Apenas um artigo – ligeiro e jocoso – sobre as idiosincrasias portuguesas, toca no assunto num pequeno parágrafo. Este transmite uma imagem extremamente lisonjeira da mulher portuguesa num texto de leitura agradável da autoria de um diplomata alemão, óbvio amante de Portugal. Infelizmente, é uma opinião que pouco ou nada a ver com a realidade pura e dura.

Num livro destinado a alemães, há que ter também o cuidado de não usar erradamente expressões idiomáticas da língua de Goethe, para evitar embaraços: "Hört sich für mich Spanisch an" não significa que algo seja "completamente incompreensível", devendo antes ser traduzido pelo equivalente português "cheira-me a esturro". Serão pormenores, mas são de molde a influenciar de forma decisiva a perceção do leitor sobre a qualidade da informação contida na coletânea.

E em vez de um texto com muitas páginas que chega à conclusão pouco surpreendente que os alunos portugueses acham a língua alemã difícil e feia, talvez pudesse ter sido incluída uma apreciação sobre os resultados para os portugueses da política de austeridade, ou da apatia política característica do nosso país, ou dos problemas causados pelo sistema de compadrio, ou, ou, ou ...

Nesta perspetiva, é uma sorte que a versão alemã ainda não tenha ido ao prelo.

Há tempo para eliminar as repetições, e até um ou outro texto menos elucidativo, para dar uma informação mais completa aos alemães interessados. E para evitar que o livro se torne mais eloquente por aquilo que não diz, do que por aquilo que diz.





Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

Informação Social

Perguntas frequentes

- ❑ RECEBER O SUBSÍDIO DE DESEMPREGO NO ESTRANGEIRO;
- ❑ CARTÃO EUROPEU DE SEGURO DE DOENÇA (CESD);
- ❑ DICAS PARA PROCURAR TRABALHO NA ALEMANHA;
- ❑ CURSOS DE INTEGRAÇÃO – UMA FORMA ECONÓMICA DE APRENDER ALEMÃO;
- ❑ SUBSÍDIO DE DESEMPREGO PARA TRABALHADORES TRANSFRONTEIRIÇOS;
- ❑ RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO E DESEMPREGO – CUIDADOS A TER.

Estou a receber prestações de desemprego em Portugal. Posso continuar a recebê-las se pretender ir para a Alemanha à procura de emprego?

Sim. Um conjunto de normas europeias abre a possibilidade de sair de Portugal para procurar trabalho em qualquer outro país da União Europeia (UE) e ainda na Islândia, Noruega, Suíça e Liechtenstein.

No entanto, é necessário contactar previamente o Centro de Emprego em Portugal. Aí serão prestadas as informações sobre o direito e a duração do pagamento da prestação e emitido o documento U2 (equivalente ao antigo formulário E303), comprovativo da sua situação e que lhe permitirá poder continuar a receber as prestações de desemprego durante a estadia no estrangeiro.

A autorização é normalmente válida por um período de 3 meses. Com o acordo da instituição que lhe paga a prestação, esse período pode ser prolongado até um máximo de 6 meses.

Regra geral, antes de pedir a autorização para se ausentar, deve ter estado inscrito, pelo menos, durante 4 semanas, no serviço de emprego no país onde ficou desempregado, neste caso, em Portugal.

Esse formulário tem de ser entregue na Agência de Emprego (Agentur für Arbeit) do local de residência na Alemanha. É muito importante proceder a esta formalidade dentro do prazo indicado no formulário, normalmente, dentro de 7 dias a contar da data de saída de Portugal, país onde ficou desempregado.

Ao inscrever-se, passará a ter acesso aos serviços locais de apoio aos candidatos a emprego, com todas as obrigações daí inerentes, nomeadamente a de se sujeitar aos procedimentos de controlo organizados pelos serviços de emprego, tal como se o seu subsídio de desemprego fosse pago pelo mesmo.

Além disso, exige-se que seja feito previamente o registo da residência (Anmeldung) perante a entidade competente (Einwohner-

meldeamt) para a respetiva zona de residência.

Se não encontrar emprego na Alemanha e pretender manter o direito ao subsídio de desemprego durante um período mais longo, terá de regressar a Portugal antes do fim do prazo previsto na autorização.

Vim para a Alemanha à procura de trabalho. Aonde me aconselham a recorrer?

Existem muitas fontes e formas de pesquisa de emprego. Para além do recurso a familiares ou a conhecidos, as mais comuns são evidentemente o recurso a portais de emprego na internet ou aos jornais supra-regionais de maior renome (por exemplo, Frankfurter Rundschau, Frankfurter Allgemeine Zeitung, Süddeutsche Zeitung e Die Zeit).

Na Alemanha, a agência de emprego competente para a área de residência é o organismo institucional vocacionado para dar o apoio nesta matéria. Para tal, deve dirigir-se ali presencialmente e inscrever-se como candidato a um emprego. Se tiver estudos ou tirado uma formação profissional, não se esqueça de levar cópia do documento comprovativo das suas habilitações literárias ou profissionais devidamente traduzido para alemão.

O portal Jobbörse <https://jobboerse.arbeitsagentur.de/> disponibilizado pela "Agentur für Arbeit" tem um banco de dados com 994 000 ofertas de emprego, divididas por ramos de atividade, bem como de aproximadamente 300 000 postos vagos de formação profissional (situação reportada a 16-01-2016). O portal não está disponível em português. No entanto, quem não

domina o alemão pode optar pelo recurso a outras línguas, tais como, espanhol, francês ou inglês.

E já sabe, como cidadão comunitário não necessita de autorização de trabalho. A única formalidade inicial a cumprir é a de se inscrever no Serviço de Registo de Habitantes (Einwohnermeldeamt).

Tenho direito a assistência médica na Alemanha a cargo da segurança social portuguesa enquanto estou à procura de trabalho na Alemanha?

Antes de sair de Portugal à procura de emprego na Alemanha ou noutro país da UE, é de toda a conveniência obter informação acerca da assistência médica nesses países por conta da segurança social portuguesa, bem como sobre os formulários que o devem acompanhar, nomeadamente o Cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD).

Importante:

O CESD não constitui uma alternativa a um seguro de viagem, nem abrange as situações em que a pessoa segurada se desloca a outro Estado com o objetivo de receber tratamento médico.

Não cobre cuidados de saúde prestados no sistema de saúde privado nem outras despesas, como o

custo do repatriamento ou indemnizações por bens perdidos ou roubados.

Contudo, pode ser utilizado em unidades de saúde privadas, caso as mesmas estejam abrangidas pelo sistema de segurança social/saúde do Estado-Membro onde se encontra temporariamente e aceitem o CESD.

Fonte: Portal da Segurança Social www.seg-social.pt/pedido-cartao-europeu-seguro-doenca

Cheguei há algumas semanas à Alemanha e gostaria muito de aprender alemão. Tenho direito a participar num curso de integração?

Antes de mais, convém esclarecer que estes cursos não são obrigatórios para cidadãos oriundos de países da UE. Prevalece o direito de livre circulação, independentemente do grau de conhecimento da língua do país onde optam residir. Em contrapartida, estes cidadãos também não têm direito legal a exigirem a sua inclusão num curso de integração disponibilizado pelo Estado e financiado por dinheiros públicos.

O Serviço Federal de Migração e Refugiados (Bundesamt für Migration und Flüchtlinge, abrev. BAMF) a quem cabe a missão de

→
PUB

Agência funerária
W. Fernandes



Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.



Rechtsanwälte Ferreira & Lang
Michaela Ferreira dos Santos
Advogada

Áreas de Actuação
Direito de Trabalho
Direito das Sociedades
Direito de família
Direito de sucessões

Wilhelmstr. 22
53111 Bonn
Tel. 0228-94747180
e-Mail: post@ferreira-lang.de

Cooperação:
Fátima Dias Pinto,
Porto
Sandra Gomes Pinto,
Lisboa

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

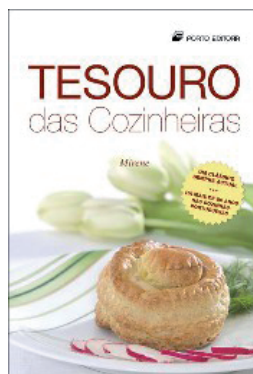
Domadora de Camaleões Livro de Crónicas

Helena Ferro de Gouveia

Preço: € 12,50



“Não sei muita coisa acerca de mim mesma. Mas se há algo que sei é que a curiosidade me move, torna a vida possível, me permite dar sentido ao que aparentemente não o tem e arriscar ver o mundo, não apenas olhá-lo. A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para correremos atrás. O meu interesse pelo outro impele-me para a descoberta. Gosto de pessoas como gosto das viagens. De olhar para elas como mapas, surpreender-me com os caminhos que traçam. Desvendar-lhes os mistérios. Gosto de comover-me com os afectos, assistir ao riso em estado puro das crianças. Gosto de ler-lhes a vida na cara, quando o rosto tem uma geografia feita rugas. Faço-lhes perguntas porque quero saber as respostas. Procuro nelas a explicação do mundo. Dispo-me de preconceitos. Às vezes indigno-me ou revolto-me, mas sobretudo agradeço-lhes por me ensinarem o que nenhum livro ou professor pode ensinar. Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade.”



TESOURO DAS COZINHEIRAS

Mais de 2000 receitas,
850 páginas
Preço: € 70

(despacho incluído)

É livro de cozinha mais vendido em Portugal.

Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.

Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.

A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

de minimis: Crónicas d'Agripina



De minimis nasceu no Porto, em 1972. Trabalha na Alemanha como jurista, na área de direito internacional.

Um dia começou a fazer ilustrações e acrescentou-lhes texto. É o resultado de um livro.

Número de Páginas: 78
Editor: Oxalá Editora
Preço: € 12,50

EM TEU VENTRE

de José Luís Peixoto

Páginas: 168

Preço: € 20,00



«Mãe, atravessas a vida e a morte como a verdade atravessa o tempo, como os nomes atravessam aquilo que nomeiam.» Numa perspectiva inteiramente nova, *Em Teu Ventre* apresenta o retrato de um dos episódios mais marcantes do século XX português: as aparições de Nossa Senhora a três crianças, entre maio e outubro de 1917. Através de uma narrativa que cruza a rigorosa dimensão histórica com a riqueza de personagens surpreendentes, esta é também uma reflexão acerca de Portugal e de alguns dos seus traços mais subtis e profundos. A partir das mães presentes nesta história, a questão da maternidade é apresentada em múltiplas dimensões, nomeadamente na constatação da importância única que estas ocupam na vida dos filhos. O sereno prodígio destas páginas, atravessado por inúmeros instantes de assombro e de milagre, confere a *Em Teu Ventre* um lugar que permanecerá na memória dos leitores por muito tempo.

Encomendas

www.portugalpost.de/shop

Tel.: 0231 - 8390289

➤ Perguntas frequentes

coordenar a organização dos cursos de integração, pode aceitar a inscrição de cidadãos da UE, se os seus conhecimentos de alemão forem insuficientes, se o curso for considerado necessário para a integração (p. ex., beneficiários de subsídio social de desemprego) e existam lugares ainda disponíveis. Para isso, devem preencher um formulário requerendo à competente delegação regional do BAMF o consentimento para serem admitidos nestes cursos.

Encontrei trabalho no Luxemburgo, mas estou a residir na Alemanha. Caso fique desempregado, onde devo pedir o subsídio de desemprego?

Trata-se aqui de um caso típico de trabalhador transfronteiriço: habita num país da UE diferente do país onde trabalha e regressa a casa, pelo menos, uma vez por semana. É uma situação muito frequente em zonas fronteiriças, em que o trabalhador opta por residir no país vizinho do local de trabalho, normalmente por motivos económicos relacionados com os preços de habitação mais moderados.

Se ficar desempregado, deverá requerer o subsídio de desemprego no país onde reside, ou seja, na Alemanha. O subsídio é atribuído com base nos períodos de trabalho no Luxemburgo. Para o efeito, deve solicitar o documento U1 (antigo formulário E 301) no Luxemburgo, país onde trabalhou no período imediatamente anterior.

Existem situações em que o trabalhador transfronteiriço, por questões de conveniência ou de distância do local de residência opta por regressar ao seu domicílio uma vez por mês, por exemplo.

Neste caso, se ficar desempregado, poderá requerer o subsídio de desemprego tanto no país de residência como no país onde trabalhou ultimamente. Optando por regressar ao seu país de residência e aí requerer o subsídio de desemprego, deve solicitar o documento U1 no país onde trabalhou.

Não apresentando esse documento, o serviço de emprego responsável pelo tratamento do pedido da prestação de desemprego pode obter diretamente os elementos necessários junto das entidades dos outros países. Este

procedimento poderá eventualmente atrasar o processo de atribuição do subsídio, pelo que é recomendável entregar pessoalmente o U1.

Foi rescindido o meu contrato de trabalho na Alemanha. Que devo fazer para ter direito à prestação de desemprego? Há prazos a ter em conta?

Logo que tenha conhecimento da rescisão do seu contrato de trabalho, deve dirigir-se sem demora à Agência de Emprego competente para a área de residência na Alemanha e pedir a sua inscrição como candidato a emprego (Arbeits-

suchend), mesmo que o período de aviso prévio ainda esteja a decorrer. Terminado o período de aviso prévio, deve dirigir-se novamente à Agência de Emprego e fazer a sua inscrição como desempregado (Arbeitslos) e requerer a prestação correspondente, ou seja, a prestação contributiva por desemprego (Arbeitslosengeld I).

Conforme já se referiu noutras informações sobre este assunto, se a inscrição não for feita atempadamente, pode ser aplicado um período de suspensão (Sperrzeit) até 3 meses na atribuição da prestação de desemprego a que teria direito.

A publicidade não é uma despesa, mas sim um investimento. Fale connosco e negocie as melhores condições para iniciar uma campanha de comunicação junto dos seus potenciais clientes. **PORTUGAL POST** publicidade 0231-8390289

PUB

Paulo Gaboleiro
Advogado

• **Atendimento em**
português e alemão

• **Representação**
perante tribunais
e órgãos públicos

• **Apoio Judiciário**
e patrono

Rossertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue: <http://cepealemanha.org/>

ATIVIDADES NOS CURSOS DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Em Renningen, Magstadt e Sindelfingen:



Realizou-se em Renningen a 5 de dezembro no Centro Português da localidade o convívio de natal. Os alunos e a professora responsável pelo curso organizaram a festa, também com a preciosa ajuda do Centro. Os alunos envolveram-se com a preparação de diferentes atuações, depois das quais teve lugar um lanche convívio entre todos e para o qual os pais contribuíram com deliciosas iguarias.

A tradicional festa de natal da Comunidade Portuguesa de Sindelfingen realizou-se no dia 13 de dezembro. A festa foi organizada pelo Conselho de Pais e Juvenis de Sindelfingen/Böblingen juntamente com a Comunidade Católica de Nossa Senhora de Fátima de Sindelfingen. À tarde, os alunos dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas de Sindelfingen e Magstadt contribuíram para animar a festa com teatros, momentos musicais e declamação de poemas. Os alunos participaram de forma muito positiva e empenhada, tendo preparado tudo com muita dedicação. Eu senti um grande orgulho nos meus alunos, o trabalho e a dedicação com que todos nós abraçamos o desafio valeu muito a pena. O Conselho de Pais e Juvenis de Sindelfingen/Böblingen está uma vez mais de Parabéns pela organização. Desejamos a todos um feliz 2016, que os vossos sonhos se realizem, que tenham muita sorte e sem esquecer que a sorte, muitas vezes, dá trabalho :)

Texto escrito em colaboração com a Professora Ana Gonçalves

Em Hamburgo

Este inverno os alunos do Projeto Bilingue Português-Alemão na Escola Primária Rudolf Roß Grundschule em Hamburgo têm levado a cabo muitas atividades interessantes. Fizeram um bonito painel de inverno, coloridos cartões de natal e bolachinhas. Foram escritas e lidas histórias de natal e houve até um Basar de natal ao qual compareceram pais e alunos. Os alunos encenaram também a História do Nascimento de Jesus na Igreja S. Micaelis em Hamburgo e festejaram o Dia de Reis com canções e trabalhos manuais.

Texto escrito em colaboração com a Professora Ana Paula Larkens

Em Wetzlar, Limburg an der Lahn e Wiesbaden:



Nos dias 15, 18 e 21 de dezembro realizaram-se nas localidades de Wetzlar, Limburg an der Lahn e Wiesbaden respetivamente, os convívios de natal do Curso de Português a cargo do professor Luís Alberto Gomes Lopes.

O programa foi composto por diversas manifestações desde a canção ao teatro. As canções apresentadas foram:

Entrada - "Bom dia!"

"Bolachinhas de Natal" - Adaptada (texto de Cristina Arad)

"Mariana Albertina" - António Variações

Leituras:

"Letras Repartidas" - poemas para cada uma das letras de "FELIZ NATAL"

O "Portugal de A a Z", livro (...), foi desta vez trabalhado e apresentado pelos alunos que leram os poemas em alta voz e, nalguns casos, fizeram a exposição mais alargada da "letra" conferida.

O livro foi sendo projetado em tela gigante, dando lugar a um vídeo de animação sobre o nosso primeiro Rei e a formação de Portugal até ao seu reconhecimento oficial.

Após as apresentações e representações, houve lugar a uma troca de presentes entre

os alunos em modo de "Amigo Secreto". De uma forma animada e pondo em prática os conhecimentos de língua portuguesa, os alunos, através de pistas que iam sendo oralmente fornecidas, tiveram de adivinhar quem seria o seu "Amigo Secreto" para poderem ter direito ao seu presente. O convívio prosseguiu acompanhado com músicas alusivas ao natal e as tradicionais iguarias natalícias da gastronomia portuguesa trazidas pelos encarregados de educação dos nossos alunos.

Por fim, as usuais despedidas e votos finalizaram os encontros festivos de natal do ano de 2015.

Texto escrito pelo Professor Luís Gomes Lopes

ATIVIDADES NO PROJETO BILINGUE

Em Berlim:

Junto da Escola Europeia Secundária do Projeto Bilingue Português-Alemão Kurt-Schwitters em Berlim levámos a cabo com a Psicóloga Cecília Loureiro duas ações de sensibilização para os alunos de língua portuguesa a frequentar os 8º, 10º e 11º anos de escolaridade. Estas ações foram subordinadas ao tema: "Jovens Imigrantes de Língua Portuguesa: Violência de Género e Promoção dos Direitos Humanos". Estes jovens vivenciam múltiplas mudanças psicosociais e psicológicas no processo migratório e de adaptação a uma cultura diferente da de origem. Para além disto, estes jovens enfrentam as mudanças e desafios normais da sua faixa etária: primeiro(s) namoro(s), preconceitos, amizade(s), eventuais dependências. O contexto escolar rapidamente se transforma num fator de risco. Estas ações de sensibilização focaram-se essencialmente na violência no namoro e nos direitos humanos. Uma experiência que, na opinião de todos os participantes, é para repetir!

AMOR PROIBIDO



*UMAR



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha
Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt
Consulte ainda o nosso blogue: <http://cepealemanha.org/>

O CAMÕES, I.P. OFERECEU BIBLIOTECAS...

Em Hamburgo:



No passado dia 23 de janeiro o Curso de Língua e Cultura Portuguesas de Wilhelmsburg foi presenteado com a entrega de uma Biblioteca por parte do Camões, I.P. ao liceu Helmut-Schmidt.

A cerimónia oficial de entrega da Biblioteca foi marcada pela presença da Exma. Senhora Cônsul- Geral, Dr.^a Luísa Pais-Lowe e do Senhor Clasing, Diretor do Helmut-Schmidt-Gymnasium.

Este Curso recebeu também a visita da escritora Iris Veríssimo para uma sessão de leitura e escrita criativa, aberta a todos os pais, encarregados de educação e alunos, onde apresentou o livro "O Quintal da Adriana", vivendo-se um ambiente de interação e entusiasmo com a respetiva autora e o público presente.

Também neste dia esteve patente a exposição "Raízes", trabalho do pintor Renato Cavallo e da Professora Teresa Santos.

A Biblioteca da Escola Helmut-Schmidt passou agora a ter uma secção inteiramente dedicada à Língua Portuguesa.

Texto escrito em colaboração com a Professora Teresa Santos

Poesia na aula de português em Lohmar:



Com as bibliotecas que foram oferecidas para os seus cursos, a Professora Fátima Silva, área de Düsseldorf, tem realizado atividades de leitura.

A poesia veio à escola e deu-se a conhecer aos alunos mais novos. Uns ainda não sabem ler, mas isso não impediu que pudessem ouvir um colega mais velho ler um poema. O poema escolhido foi "O Pastor" de Eugénio de Andrade. No curso de Lohmar, o Diogo leu em voz alta o poema. E, após conversarmos sobre o mesmo e sobre a importância dos amigos, todos desenharam o poema que ouviram.

Em Berlim:



Porque Berlim é, que tenhamos conhecimento, a única cidade na Alemanha onde existem jardins-de-infância bilingues de Português-Alemão (e, no caso de um, também juntamente com a Língua Francesa), pretendeu-se incentivar as crianças desses jardins para a leitura em Português, oferecendo a estas instituições Bibliotecas compostas por 13 livros pré-escolares. Trata-se das seguintes Kitas:

Casa Azul – Maison Bleu
 Cavalo Marinho
 Primavera

Deslocámo-nos, para isso, pessoalmente a estes jardins-de-infância e conversámos com pais, educadores e crianças sobre a importância da leitura e os desafios da aprendizagem bilingue num contexto multicultural como o de Berlim. Falou-se também sobre as possibilidades de cooperação com o Camões, I.P..

... E NOS NOSSOS CURSOS TEM-SE LIDO MUITO EM PORTUGUÊS!

A fantasia desceu à aula de português no curso de Gelsenkirchen:

Um dia, a aula de português, foi invadida por histórias de encantar. Cada aluno contou aos colegas a história que leu e, de repente, apareceram na aula o El-Rei Tadinho e os animais inventados num sonho e transportados para a floresta num comboio. Surgiram, também, o ouriço e a toupeira que vivem na Mata dos Medos e nos lembram que devemos respeitar a natureza, e, a história da amizade entre o Sirko (o cão) e o Lobo prateado. Conhecemos o Marquês que vivia numa montanha azul, num castelo com quatro torres cheias de livros e a Inês que se tornou numa contadora de histórias. Por fim, veio o elefante cor de rosa que vivia num planeta de fantasia e que decidiu vir viver para o planeta terra em forma de uma história, que nunca morre e nunca será esquecida.

E, assim, a leitura trouxe à aula de português um pouco de fantasia!

A leitura ajuda-nos a conhecer os nossos alunos:

Todos sabemos que existem pessoas que adoram ler e outras que não. Escolher um livro para oferecer ou dar a alguém para ler é um risco, quando não se conhecem os gostos das pessoas. Mas, esta situação pode funcionar ao contrário e, a partir dessa oferta e de um diálogo com essa pessoa, sobre o livro lido, podemos aprender muito. Foi o que aconteceu no curso de Krefeld com os alunos mais velhos. Quando escolhi o livro para que pudessem ler nas férias tentei fazê-lo a partir do conhecimento que tenho desses alunos e da leitura do resumo de cada livro. O Dennis leu Ondjaki (Os da

minha rua), o Tiago leu Luísa Fortes da Cunha (Teodora e o mistério do vulcão), o Julian leu Richard Zimler (Ilha Teresa) e a Katharina leu o Príncipezinho de Antoine de Saint-Exupéry. Na aula, os alunos surpreenderam-me. Apesar de os livros não serem os seus preferidos, as histórias foram lidas e a apresentação oral das mesmas foi muito interessante. Daqui surgiu um diálogo entre professora e alunos sobre os seus gostos pessoais de leitura. Uma boa descoberta e uma bonita mensagem, deixada pela aluna Katharina de Oliveira (do livro que leu), ficou deste diálogo: "Nós só podemos ver perfeitamente com o coração; o que é essencial é invisível aos olhos. Os homens têm esquecido esta verdade. Mas você não deve esquecê-la".

E se fôssemos ver o que é que há para além da linha do horizonte? - Krefeld



E, fomos! Primeiro com o Philipp, que com o seu entusiasmo, nos levou num dragão à procura dessa linha. Atravessamos um arco-íris, fomos ter a uma ilha onde a Júlia ensinou um urso a ler. Viajamos de jangada e conhecemos uma baleia. Encontramos uma mensagem de amizade numa garrafa. Daqui fomos levados até ao Fred e a Maria, pelo Jan, que nos tentou explicar como dois irmãos podem ser tão opostos e tão diferentes, tal como o ornitorrinco é do caracol. Para terminar, a linha do horizonte levou-nos a Moçambique a conhecer o Hugo, o valor das mangas de Marte e a história do avô carpinteiro que fazia bonecos de madeira e morreu. E, daqui ficou a mensagem de que devemos ser felizes, mesmo quando alguém de quem gostamos muito parte.

Textos escritos pela Professora Fátima Silva

ÚTIL

Endereços de postos e antenas consulares

Consulado Geral em Düsseldorf

Friedrichstr. 20
40217 Düsseldorf
mail@cgdu.dgaccp.pt
(0211) 138780
(0211) 323357
Horário de atendimento:
Segunda-feira 08:00 - 16:30
Terça-feira 08:00 - 16:00
Quarta-feira 08:00 - 13:30
Quinta-feira 08:00 - 13:30
Sexta-feira 08:00 - 13:00

Consulado Geral em Hamburgo

Büschstrasse 7 - I
20354 Hamburgo
geral@cgham.dgaccp.pt
(040) 3553484
(040) 35534860
Horário de funcionamento:
Segundas a
Quartas-feiras: 9h às 14h
Quintas-feiras: 9h às 17h
Sextas-feiras: 9h às 13h

Consulado Geral em Estugarda

Königstr. 20
70173 Estugarda
geral@cstg.dgaccp.pt
(0711) 227396
(0711) 2273989
Horário de atendimento:
Segunda, Terça,
Quinta e Sexta-feira: 8h30 às 13h30
Quarta-feira: 8h30 às 15h30

Secção Consular em Berlim

Zimmerstr. 56, 1º andar
10117 Berlim
sconsular@berlin.dgaccp.pt
(030) 2291388 / (030) 2290011
(030) 2290012
Horário de funcionamento:
Segundas a
Sextas-feiras: 9h às 12h30 e das 14h às 16h

Antenas Consulares Endereços e Hor. de funcionamento

Todas as semanas nos seguintes locais:

Münster

Os Jovens
Hammerstr 371- 48153 Münster
2ªfeira: 08h30-16h30 -3ªfeira: 08h30 -16h00

Osnabrück

Centro Português
Bünderstr. 6 - 49084 Osnabrück
5ªfeira: 08h30 -15h30- 6ªfeira: 08h30-16h00
Atendimento só com marcação prévia
0211-1387826 ou 0211-1387822

Mainz

Missão Católica Portuguesa de Mainz,
Hintere Bleiche 53 - 55116 Mainz,
2ª, 3ª, 4ª feira das 8:30 às 13:30 horas

Offenbach

Missão Católica Portuguesa de Offenbach,
Marienstr. 38 - 63069 Offenbach,
5ª e 6ª feira das 8:30 às 13:30 horas
Não é necessária marcação

SAIR

Carminho na Alemanha

22 de Fevereiro, Berlim,

na Passionskirche, Marheinekeplatz 1, 10961 Berlin.
Início: 20h00

25 de Fevereiro, Ludwigsburg,

na Schlossplatz, Stuttgarter Straße 33, 71638 Ludwigsburg. Início: 20h00
1 de Março Freiburg,
na Jazzhaus Freiburg, Schnewlinstr.1, 79098 Freiburg im Breisgau. Início: 20h00

2 de Março, Mainz

Frankfurter Hof, Augustinerstraße 55, 55116 Mainz.
Início: 20h00

3 de Março, Hamburg,

Kleine Laeiszhalle, Dammtorwall 46, 20355 Hamburg.
Início: 20h00

5 de Março, Reutlingen,

na Franz.K, Unter den Linden 23, 72762 Reutlingen. Início: 20hh

"Konzert im Dunkel" com Dona Rosa & Ensemble

18 de Fevereiro- Lich - Kino Traumstern, Gießener Straße 15, 20h00

19 de Fevereiro- Hamburgo - MS Stubnitz, Kirchenpauerkai 1, 20h00

20 de Fevereiro- Worpsswede - Music Hall ,Findorffstraße 21, 20h00

21 de Fevereiro- Kiel - Kulturforum, Andreas Gayk Str. 31, 20h00

23 de Fevereiro- Bad Honnef - Feuerschlösschen, Rommersdorfer Str. 78, 20h00

24 de Fevereiro- Neustadt/Weinstrasse - Westpennest, Friedrichstraße 36, 20h00

25 de Fevereiro- Tübingen - Südhaus, Hechinger Straße 203, 20h00

Permanências consulares em Cuxhaven e em Bremerhaven

O Consulado Geral de Portugal em Hamburgo transmite aos seus utentes a informação corrigida sobre as seguintes Permanências Consulares em Cuxhaven e em Bremerhaven, no mês de Fevereiro de 2016:

Cuxhaven - segunda-feira, 8 de Fevereiro de 2016, entre as 10:00 e as 16:00, no Centro Cultural Português de Cuxhaven, Präsident-Herwig-Strasse 33-34.

Bremerhaven - terça-feira, 9 de Fevereiro de 2016, entre as 10:30 e as 16:30, no Moliccio Grill, Neumarktstrasse 12.

Como habitualmente, os utentes deverão fazer a sua marcação pelo telefone 040-355348-58 ou pelo email consulado.hamburgo@mne.pt.

Concurso ideias de origem portuguesa

Concurso Ideias de Origem Portuguesa é um desafio a todos os Portugueses na diáspora que têm ideias, talento e vontade de fazer mais e melhor. É uma convocatória a todos os que, apesar da distância, desejam participar na construção de Portugal, através de uma cidadania ativa, envolvente e participativa. Ideias de Origem Portuguesa é um concurso para encontrar e promover projetos nas áreas do Ambiente e Sustentabilidade, Inclusão Social, Diálogo Cultural e Envelhecimento. É uma iniciativa sua e da Fundação Calouste Gulbenkian na área do empreendedorismo social. As candidaturas estão abertas até dia 29 de Fevereiro.

Para todas as informações visite:

www.faz.com.pt e www.ideiasdeorigemportuguesa.org/



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

LER

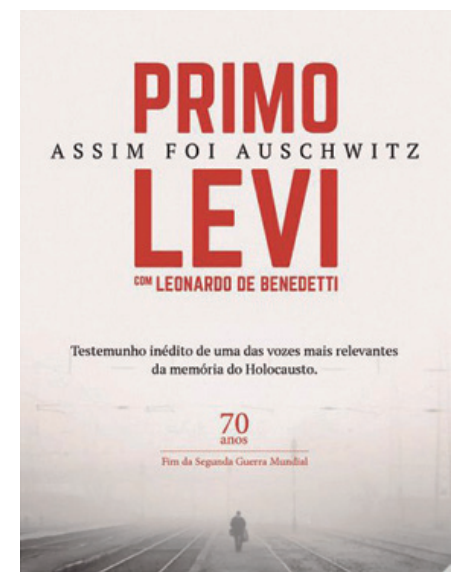
Assim Foi Auschwitz de Primo Levi,

Leonardo De Benedetti

Páginas: 296

Preço: € 22.99

Chocante pela objectividade e detalhe, tocante pela precoce e indignada lucidez, é um testemunho extraordinário de uma das vozes mais relevantes da antologia de memórias sobre a Segunda Guerra Mundial. Aborda a experiência colectiva do Holocausto, compondo um mosaico de memórias e reflexões de inestimável valor histórico e humano, tão relevantes hoje, 70 anos volvidos sobre o fim da Guerra, como no tempo em que foram escritos



500 Erros Mais Comuns da Língua Portuguesa



Já deu por si a dizer «quais-ques que sejam os filmes, de certeza que vou gostar» ou «hades me explicar porque te fostes embora»? Que hoje está um dia solarengo ou que sentiu um mau-estar repentino? Se não disse, já ouviu alguém dizer, pois neste livro vai descobrir que estes são alguns dos 500 erros mais comuns da Língua Portuguesa, quer no registo oral, quer no escrito. A linguista Sandra Duarte Tavares, colaboradora dos programas de rádio Pontapé na Gramática e Jogo da Língua, de um modo sucinto e objetivo e recorrendo a uma linguagem acessível, para quem não domina a terminologia linguística, explica-nos qual a forma correta de utilizar determinada palavra ou expressão, para que, a partir de agora, possa fazer um bom uso da sua língua. Uma obra fundamental para jornalistas, editores de texto, estudantes e professores, mas também para todas as pessoas que são constantemente assaltadas pelas dúvidas linguísticas mais elementares. Para acabar de vez com os «pontapés» na gramática!

de Sandra Duarte Tavares

Para acabar de vez com os pontapés na gramática!

Páginas: 272

Preço: € 22.00

Encomendas ao Portugal Post Shop

Tel.: 0231-83 90 289

Email: portugalpost@free.de

I Antologia de Poetas Portugueses da Diáspora



Escreves Poesia? Desejas participar nesta antologia?

Escreve-nos
oxalaeditora@hotmail.de
www.oxalaeditora.de
Telefone: 0231- 83 90 466

Coordenação e selecção:
Poetisa Maria do Rosário Loures

Oxalá Editora  [oxalaeditora](https://www.facebook.com/oxalaeditora)
Autores da Diáspora

Pela calada da noite

Pensei muito e perguntei-me a mim mesmo se valeria a pena relatar-vos um episódio que nunca pensei que pudesse ser possível entre casais.

Cheguei há cerca de 15 anos à Alemanha. Vim com um contrato de trabalho para uma conhecida empresa alemã que tem representação em Portugal, onde, de resto, já trabalhava.

A opção de vir trabalhar para a Alemanha teve um lado bom e outro lado assim-assim. O lado bom diz respeito às questões materiais: o ordenado, que não se compara ao de Portugal, e os direitos laborais e sociais aqui são excelentes. O lado mau tem a ver com a adaptação aos costumes, aos hábitos e ao clima, que neste país é uma miséria. Mas aparte disso, a Alemanha oferece condições ótimas para se viver e trabalhar. Gosto de estar aqui, mas na condição de ter tempo e possibili-

dade de daqui sair de vez em quando e ir passar uns dias onde haja sol.

Quando cheguei à Alemanha era solteira, tinha 29 anos e não pensava casar. A minha ideia era fazer uma temporada aqui, ganhar experiência e depois voltar para Portugal e lá assentar, ou melhor, construir uma família.

Entretanto fui ficando. O tempo passava veloz e eu não via maneira de voltar até que encontrei um namorado que durou mais do que o habitual.

Ele era, e é, alemão. Muito simpático, bem-parecido e uma pessoa bem-humorada. Esse namorado, que tempos depois se tornou meu marido, tinha o mundo a seus pés: uma boa profissão que lhe dava um salário elevado; uma boa figura de homem que todas as mulheres desejam; educado e de boas maneiras, muito senhor de si e um sentido de

humor muito apurado. De narcisista nada tinha, pelo contrário, não precisava de ser vaidoso ou de ter manifestações de vaidade porque só a sua presença cativava e chamava a atenção de todos, fundamentalmente das mulheres que ele poderia ter às carradas, se o quisesse.

Conhecemo-nos e a química entre nós funcionou. Como ele tinha bom gosto, elogiou-me de alto a baixo com palavras que todas as mulheres gostam de ouvir e eu, claro, fiquei babada e presa pelo beicinho. Na sua presença eu era uma débil mulherzinha que tremia de alto a baixo com desejos de desmaiar nos braços dele...

Namorámos durante bastante tempo e, um dia, pedi-me em casamento. Nesse momento, o meu coração saltou e pulou de tanta e incontida alegria. O meu sonho tinha-se concretizado: casar com um homem que tinha tudo o que uma

mulher deseja.

Casámo-nos e a nossa vida era como um filme lindo. Andava feliz, muito feliz. Ele também. Mas, no fundo, éramos e, ainda somos, um casal normal. Trabalhamos e ganhámos muito bem. Temos carros de alta gama; uma casa comprada numa zona muito chique; aos fins-de-semana, quando temos vontade, vamos a Paris ou a Nova Iorque, enfim, temos uma vida sem preocupações e com uma actividade profissional de que gostamos.

Fazemos tudo, mas tudo, para que o nosso dia-a-dia não seja aborrecido. Quando o quotidiano corre o risco de entrar na rotina - o que é perfeitamente normal - nesses momentos, um e outro tenta encontrar formas de ultrapassar a monotonia que tão mal faz às relações. No meu pensamento a nossa vida matrimonial corria e corre muito bem. Havia, porém, uma questão ligada à nossa vida social que beliscou esta harmonia.

Como a nossa casa é bastante grande e o meu marido gosta muito de receber, não há mês que não convidemos amigos para jantar ou passar o fim-de-semana em nossa casa. Alguns dos seus amigos eu conhecia, outros nem tanto. Todos são casados, de modo que, em algumas ocasiões, juntam-se em nossa casa quatro a cinco casais. Como temos quatro quartos de dormir e um escritório as coisas ajustavam-se perfeitamente e podemos conversar, fazer jogos ou simplesmente dançar sem constrangimento de horário ou de outras limitações.

Em várias dessas ocasiões fui testemunha de situações que, quando confrontadas com elas, não queria acreditar. Sabia que dois dos casais que frequentavam a nossa casa aos fins-de-semana tinham acertado trocar de parceiro, ou seja, a mulher de um ficava durante a noite com o outro e vice-versa. Inicialmente pensei que se tinha tratado de uma mera brincadeira, mas, quando as coisas voltaram a repetir-se não duvidei de que tinha havido uma situação para mim inimaginável. Abordei o meu marido convencida de que ele nada sabia, mas qual foi o meu espanto quando me disse que isso era absolutamente normal e que não punha em causa a harmonia e o casamento daqueles que se envolviam nessas trocas. Fiquei sem palavras com a opinião do meu marido sobre essa balbúrdia.

O que mais me impressionava era que, durante o dia, os casais envolvidos nessas trocas tinham um comportamento absolutamente normal, como se nada tivesse acontecido. Trocavam mimos, dirigindo-se um ao outro “querido isto”, “amor aquilo” e eu não queria acreditar naquilo que ouvia...

Desde que me apercebi desses enlances andei durante algum tempo algo chocada e não me saía da cabeça a forma tão... como direi, tão à vontade como os casais faziam aquilo.

Por um lado, repudiava esse comportamento, mas por outro pensava que poderia haver até qualquer coisa de interessante numa troca momentânea e sem compromisso. Começava a pensar na situação como quem pensa num fruto proibido, mas uma parte de mim, a mais forte, sentia repulsa e expulsava para longe tais pensamentos. Dizia para mim mesmo: Nãoooo e não - mil vezes não!

O que mais me incomodava era a facilidade com que aqueles casais aceitavam fazer a troca de noite e depois, durante o dia, tinham um comportamento como se nada tivesse acontecido. Como poderia uma mulher (ou um homem) estar com um outro durante a noite, sabendo que o marido sabia e que, ainda por cima, estava com a mulher desse com quem estava agora na cama? Atormentava-me esta questão.

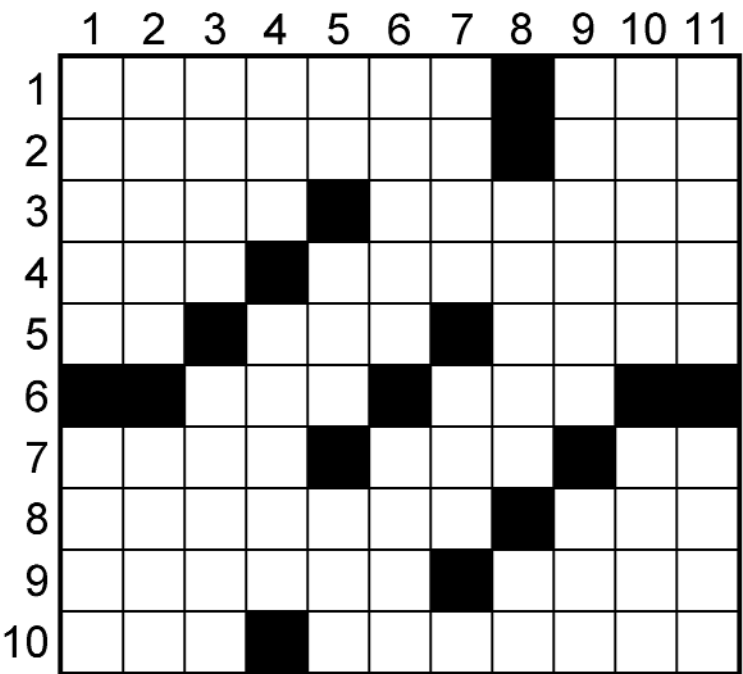
Disse ao meu marido, após uma longa discussão, que isso não era normal e que não poderia haver amor entre os casais. Era impossível e impensável! Tal procedimento feria os meus valores e princípios!

A sua atitude foi de aceitação da minha exigência em não deixar mais pernoitar os casais que tinham tido aquele comportamento. “Podiam fazer o que muito bem entendessem, mas não em minha casa”, disse-lhe eu.

Nunca mais houve repetição de tais casos, pelo menos em minha casa. O meu marido, liberal e descomprometido, tanto lhe fazia que os casais trocassem de parceiro ou não. Dizia ele que não se metia na vida de ninguém e que cada um assumia a responsabilidade da sua liberdade. Mas que, por amor a mim e respeito às minhas convicções e valores não mais permitiu que acontecesse troca de casais pela calada da noite em nossa casa.

Leitora identificada

Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 – (...) Rebelo de Sousa, novo Presidente de Portugal. Senão. 2 - Aquele que elege. Época. 3 - A totalidade. Atrair por captação. 4 - Nome da letra N. Cornada. 5 - Rádio (s.q.). Miserável. Cheiro. 6 - Óxido de cálcio. Eu te saúdo! (interj.). 7 - Ponteiro que indica o equilíbrio da balança. Redução de para. Computador Pessoal. 8 - Calafrio. Lista. 9 - Grande medo. Destino. 10 - Nome feminino. Arrancar ou fazer cair o pelo ou o cabelo de. 11 - Um prazer de quem gosta de livros. Estampido.

VERTICAIS: 1 - Introduzir. Inevitável. 2 - Discípula. Nome feminino. 3 - Tecido de arame. Fechar. 4 - Apetite sexual dos animais, nas épocas próprias da reprodução. Significar. 5 - Extraterrestre. Dez vezes cem. É possível. 6 - Relativo a determinado lugar. Pratinho sobre que se coloca a chávena. 7 - Discursar. Argola. Platina (s.q.). 8 - Demonstração. Linha. 9 - Cada uma das duas partes iguais em que se divide uma unidade. Modalidade de desporto automobilístico. 10 - Charrua. Limpar ou cortar os ramos inúteis das árvores. 11 - Curar. Elemento químico gasoso que se localiza no grupo 17 da tabela periódica.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Marcelo. Mas. 2 - Eleitor. Era. 3 - Tudo. Captar. 4 - Enc. Marcada. 5 - Ra. Vil. Odor. 6 - Cal. Ave. 7 - Fiel. Pra. PC. 8 - Arrepio. Rol. 9 - Terror. Fado. 10 - Ana. Depilar. 11 - Ler. Estorir.
VERTICAIS: 1 - Meter. Fatal. 2 - Aluna. Irene. 3 - Rede. Cerrar. 4 - Cio. Valer. 5 - E.T. Mil. Pode. 6 - Local. Pires. 7 - Orar. Aro. Pt. 8 - Prova. Fio. 9 - Metade. Rali. 10 - Arado. Podar. 11 - Sarrar. Cloro.

MUDANÇAS TONECASTransportes para Portugal de
automóveis e motos

Contactos
Alemanha:
0299 - 1908704
0171 3621398
Portugal:
00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg



Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund

Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

**Mudanças
Umzüge**

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portu-
gal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español

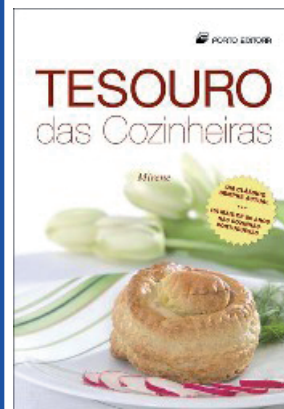


Contactos:
César Curado
mudatudo@gmail.com
Transportes Senhora da Agonia, Lda
00 351 965653025
www.removalstoportugal.com
Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements

Tesouro das Cozinheiras

Mais de 2000 receitas, 850 páginas

Preço: € 70



É livro de cozinha mais vendido em Portugal.

Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias. Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.

A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Aprenda a Viver Sem Stress

Páginas: 100

Preço: € 15.00

Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje? Quanto mais tempo vai deixar que os outros mandem nas suas escolhas? E, se reivindicar a sua vida, acha que fica a dever alguma coisa aos outros? Quando você cede ao stress, você não está ser você mesmo. Quando você cede ao stress, você passa ao lado da vida, da sua vida. Você vive em permanente sobrevivência. E quem sobrevive, sofre. E quem sofre, vive em stress.

Encomendas ao Portugal Post Shop
Tel. 0231-8390289

Serviços de publicidade do
Portugal Post
0231-83 90 289

**SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
EM FRANKFURT**

Todo o género de traduções, entre outras:

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth
Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol e Alemão**

Am Lohwald 5
60488 Frankfurt am Main
Tel. +49 (0)69 72 33 35
Fax +49 (0)69 72 40 346
Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75
claudia.richter@psts.de www.psts.de

**BOA****OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO**

Passa-se negócio de Modista/Costura em
Witten (NRW) 50 metros quadrados. Saídas: duas
Com boa clientela
portuguesa

Proprietária: Maria de Lurdes Rodrigues

Motivos: regresso a a Portugal

Oststr. 5 - 58452 Witten
Tel.: 02302-27041



A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de



Alves · Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Cavalheiro

Com idade de 50 anos, residente em
Ortenaukreis (B W), Floresta Negra,
Deseja conhecer senhora mais ou
menos da mesma idade Para construir
futuro a dois. Caso sério .
Resposta a este jornal com foto.
Refª 0116

ADVOGADO

Carlos A.
Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português



Generali Versicherungen AG
Subdirektion José Almeida

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

Remessas de emigrantes subiram 18,02% em Novembro de 2015 face a mesmo mês de 2014

As remessas dos emigrantes portugueses subiram 18,02% em Novembro de 2015 em relação a idêntico mês de 2014, aumentando de 237,77 milhões de euros (ME) para 280,55 ME, indica o Boletim Estatístico do Banco de Portugal (BdP).

Segundo o relatório, em sentido oposto, as remessas dos imigrantes residentes em Portugal para os países de origem desceram 6,91%, baixando de 40,92 ME para 38 ME.

Em relação aos países lusófonos, só existem dados da variação homóloga sobre Angola e Brasil, deixando de fora Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, bem como a região de Macau.

No entanto, o BdP avança com os dados totais das remessas nos Países Africanos de Língua Oficial

Portuguesa (PALOP - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), que dão conta que os emigrantes portugueses enviaram em novembro de 2015 para Portugal 20,83 ME, mais 6,33% do que em idêntico mês de 2014 (19,59 ME).

De Angola, e no mês em referência, os emigrantes portugueses enviaram 20,01 ME para Portugal, mais 6,44% do que os 18,8 ME remetidos em Novembro de 2014.

Em sentido inverso, os angolanos residentes em Portugal enviaram um montante de 1,67 ME para Angola, valor que desceu 10,22% em relação aos 1,86 ME no mesmo mês do ano anterior.

Do Brasil, e também em Novembro de 2015, chegaram a Portugal 1,6 ME, menos 3,3% do que idêntico mês de 2014, quando foram remetidos 1,65 ME.

De Portugal para o Brasil segui-

ram 14,96 ME, valor inferior em 21,51% quando comparado com os 19,06 ME enviados em 2014.

Fora do âmbito lusófono, e tendo sempre em conta a variação homóloga de Novembro de 2014 e idêntico mês de 2015, o maior destaque vai para os emigrantes portugueses nos Estados Unidos que,



apesar de não serem os que mais dinheiro enviaram para Portugal, foram os que mais subiram em percentagem, com 78,45%.

Subindo de 12,02 ME em 2014 para 21,45 ME, as remessas dos emigrantes portugueses nos Estados Unidos surgem atrás das dos que residem em França (83,8 ME - mais 30,31% do que em Novembro de 2014), Suíça (69,27 ME - 7,73%) e Reino Unido (24,65 ME - 52,82%).

Em quinto lugar surge as remessas dos emigrantes na Alemanha (20,81%, menos 2,8% do que em Novembro de 2014), Luxemburgo (9,56%, mais 34,84%) e Itália (330 mil euros, menos 13,16%).

Em sentido contrário, e também fora do âmbito lusófono, os imigrantes franceses e espanhóis a residir em Portugal foram os únicos a enviar remessas em valor superior a um milhão de euros,

embora os montantes tenham diminuído, respectivamente, 2,4% e 3,74%.

As remessas para França desceram de 1,67 ME para 1,63 ME, enquanto as para Espanha baixaram de 1,07 ME para 1,03 ME, à frente das enviadas para os Estados Unidos, que subiram 9,09% no período em análise, aumentando de 660 mil euros para 720 mil euros.

Para o Reino Unido seguiram 510 mil euros (menos 35,44% do que os 790 mil euros registados em Novembro de 2014), para a Alemanha 390 mil euros (2,63% - 380 mil euros) e para a Suíça 320 mil euros (menos 27,27% - 440 mil euros).

Itália e Luxemburgo mantiveram a mesma percentagem de um ano para o outro (0%), com os italianos a enviarem 140 mil euros e os luxemburgueses quatro mil euros.

PUB

A sua satisfação é essencial para nós /
20 anos ao seu serviço!



AGÊNCIA EUGÉNIO
Seguros na Alemanha

A sua Agência de Seguros e
Produtos Financeiros
na Alemanha.

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços e nos produtos por nós representados.

redefinimos / standards



Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



A sua caixa de saúde pública com
atendimento em português!



A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade/ preço. No teste comparativo da revista de negócios "Euro" (edição 04/2015) a HEK ficou em primeiro lugar. Adire agora mesmo à HEK!

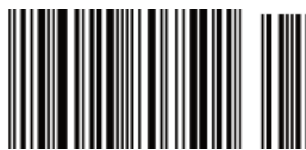


Mais informações:

Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Email: hek@segurosnaalemanha.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio





Tenho saudades dos meus padrinhos

Tenho saudades da minha madrinha a queixar-se de alguma coisa enquanto lavava a loiça num alguidar. Não se queixava da loiça, apesar do muito que lhe custava manter-se de pé, queixava-se do inverno, maldito inverno, ou queixava-se da morte, esta vida não presta para nada, porque tinha morrido algum homem, que era tão novo, pouco mais de oitenta anos. Tenho saudades do toque de finados da igreja da minha terra. Ecoavam no adro, espalhavam-se por cima de todos os telhados e chegavam até ao campo, onde se dissolviam na aragem.

Tenho saudades do meu padrinho a carregar bolsos cheios de moedas de cinco escudos, que trocava por copos de vinho

tinto nas tabernas. Até a dizer bom dia ou quaisquer palavras simples, era capaz de escolher expressões que acrescentavam humor e que nunca agrediam. As portas das tabernas eram sempre um buraco de sombra na cal. O cheiro do vinho estava entranhado nas paredes. Tenho saudades do barulho que fazia o vidro grosso dos copos vazios a bater no mármore. Às vezes, quando se chegava a essas vendas, não estava ninguém. Então, era preciso bater com a palma da mão no balcão e chamar.

Tenho saudades de ver a minha madrinha a pentear os cabelos fracos ao espelho do lavatório. Molhava os dentes do pente na água da bacia. Tenho saudades de caminhar ao lado do meu padrinho nas manhãs de verão, ao rés da parede, os



Crónica

José Luís Peixoto

dois cobertos pela sombra. Fazia-me perguntas engraçadas acerca das hortas onde eu e os outros rapazes sabíamos que havia boa fruta para roubar.

Através da distância do tempo, sou ainda capaz de ouvir as suas vozes. Enquanto escrevo estas palavras, ouço-os

a repetirem frases que me disseram antes, quando estávamos no mesmo lugar, talvez sem entendermos completamente o enorme valor de estarmos juntos. Ouço o meu nome dito pelas suas vozes, pela maneira especial como cada um deles o dizia. Essa lembrança aumenta ainda mais as saudades. E, no entanto, espero que o futuro nunca me tire essa memória. Prefiro esquecer episódios, histórias, dias inteiros de cismas, do que deixar de ser capaz de ouvir a voz dos meus padrinhos. A minha madrinha a chamar-me, o meu padrinho a chamar-me.

Hoje, ter saudades desse tempo é espécie de uma felicidade enorme por tê-lo vivido, por saber como foi. Sinto falta dos meus padrinhos porque os tive, foram meus e, através das

saudades que sinto em dias como hoje, continuam a ser meus padrinhos, mesmo que os sinos da minha terra já tenham tocado por eles há tantos anos.

Mesmo que fosse possível, nunca quereria deixar de sentir saudades dos meus padrinhos, esses velhos que me encheram a vida inteira com as suas certezas, com as suas dúvidas também, com a sabedoria e com os erros que fui capaz de aprender.

A saudade não é tristeza, é comoção.

A saudade é o que fica do amor quando perdemos todo o seu lado físico, deixámos de estar, deixámos de tocar, há uma barreira inultrapassável de espaço ou de tempo, mas o amor continua, permanece. A saudade é esse tipo de amor.

A saudade é o amor.

PUB



Residentes no Estrangeiro

AQUI TAMBÉM SOMOS PORTUGAL.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DE BERLIM

Zimmerstrasse, 56

10117 Berlim

Tel: (+49) 30 204 54 492 | Fax: (+49) 30 204 54 499

E-mail: er.alemanha@cgd.pt

Atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira das 9h00 às 13h00 | 4ª feira das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h30

Também dispomos de atendimento nas seguintes cidades:

Bona, Colónia, Cuxhaven, Dortmund, Düsseldorf, Estugarda, Frankfurt, Hamburgo, Munique, Münster e Osnabrück.

HÁ UM BANCO QUE AJUDA A DAR CERTEZAS AO FUTURO.
A CAIXA. COM CERTEZA.



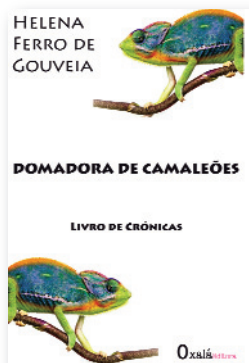
Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos S.A. é autorizada pelo Banco de Portugal

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

Domadora de Camaleões Livro de Crónicas Helena Ferro de Gouveia Preço: € 12,50

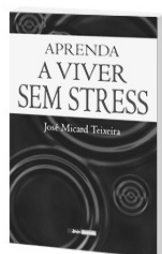


“Não sei muita coisa acerca de mim mesma. Mas se há algo que sei é que a curiosidade me move, torna a vida possível, me permite dar sentido ao que aparentemente não o tem e arriscar ver o mundo, não apenas olhá-lo. A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para correremos atrás. O meu interesse pelo outro impede-me para a descoberta. Gosto de pessoas como gosto das viagens. De olhar para elas como mapas, surpreender-me com os caminhos que traçam. Desvendar-lhes os mistérios. Gosto de comover-me com os afectos, assistir ao riso em estado puro das crianças. Gosto de ler-lhes a vida na cara, quando o rosto tem uma geografia feita rugas. Faço-lhes perguntas porque quero saber as respostas. Procuro nelas a explicação do mundo. Dispo-me de preconceitos. Às vezes indigno-me ou revolto-me, mas sobretudo agradeço-lhes por me ensinarem o que nenhum livro ou professor pode ensinar. Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade.”

Aprenda a Viver Sem Stress

Formato: 15,5 X 23 cm.

Páginas: 100 Preço: € 15,00

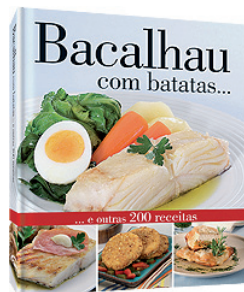


Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje? Quanto mais tempo vai deixar que os outros mandem nas suas escolhas? E, se reivindicar a sua vida, acha que fica a dever alguma coisa aos outros? Quando você cede ao stress, você não está ser você mesmo. Quando você cede ao stress, você passa ao lado da vida, da sua vida. Você vive em permanente sobrevivência. E quem sobrevive, sofre. E quem sofre, vive em stress.

BACALHAU COM BATATAS... E OUTRAS 200 RECEITAS

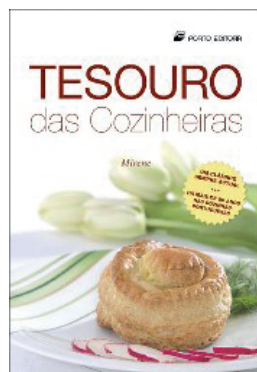
Capa: Dura- Nº de Páginas: 280

Preço: 30,90 € (despacho incluído)



mais requintado dos peixes.

Denomina-se de bacalhau para os povos de língua portuguesa; Stockfish para os anglo-saxónicos; Torsk para os dinamarqueses; Baccalà para os italianos; Bacalao para os espanhóis; Morue, Cabillaud para os franceses e Codfish para os ingleses. Cfolheie página a página e aventure-se em entradas e acepipes, clássicos para todos os dias, receitas originais, todas elas confeccionadas com o



Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.

A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

TESOURO DAS COZINHEIRAS

Mais de 2000 receitas,
850 páginas

Preço: € 70

(despacho incluído)

É livro de cozinha mais vendido em Portugal.

Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.

EM TEU VENTRE

de José Luís Peixoto

Páginas: 168

Preço: € 20,00



«Mãe, atravessa a vida e a morte como a verdade atravessa o tempo, como os nomes atravessam aquilo que nomeiam.» Numa perspectiva inteiramente nova, Em Teu Ventre apresenta o retrato de um dos episódios mais marcantes do século XX português: as aparições de Nossa Senhora a três crianças, entre maio e outubro de 1917. Através de uma narrativa que cruza a rigorosa dimensão histórica com a riqueza de personagens surpreendentes, esta é também uma reflexão acerca de Portugal e de alguns dos seus traços mais subtis e profundos. A

partir das mãos presentes nesta história, a questão da maternidade é apresentada em múltiplas dimensões, nomeadamente na constatação da importância única que estas ocupam na vida dos filhos. O sereno prodígio destas páginas, atravessado por inúmeros instantes de assombro e de milagre, confere a Em Teu Ventre um lugar que permanecerá na memória dos leitores por muito tempo.

Ofereça
Livros

O GRANDE LIVRO DAS RECEITAS DE BACALHAU

Capa: Dura Nº de Páginas: 176

Preço 35,00 € (despacho incluído)



Conhecido por “fiel amigo”, o bacalhau tem uma tradição muito particular e original na gastronomia portuguesa. Neste livro pode ficar a conhecer as origens da pesca deste peixe, as suas principais características, a melhor forma de o arranjar e outros aspectos importantes, como a melhor forma de o escolher, conservar e amarrar. Deleite-se com as nossas receitas e experimente-as todas. Fique ainda a conhecer as tradições deste peixe noutros países do mundo.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s _____ Preço _____

Soma _____

☐ Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

☐ Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST,
Burgholzstr. 43
44145 Dortmund

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen

Gläubiger-Identifikationsnummer DE10ZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Kreditinstitut (Name und BIC)

D E
IBAN

Datum, Ort und Unterschrift